ANNO XXXVII. NUMERO 12

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Felix de Nola m.; S. Macrina v.
15 Terça. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Quarta. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusipo e Lenilla.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.
20 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Sebastião.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 11 de janeiro de 1861.

Officio ao commandante da estação naval.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 7, declarando-lhe que sinto ter-me sido elle entregue a tempo em que já não era possivel expedir ordem para marchar um dos corpos da guarnição, que V. S. solicitou, afim de assistir aos suffragios mandados fazer pelos officiaes da armada na matriz do Corpo Santo ás almas dos seus infelizes camaradas mortos no naufragio da corveta *D. Isabel*.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de expedir as suas ordens, afim de que seja transportado para o presidio de Fernando no hiate *Rio Formoso* o capitão Candido Leal Ferreira, que destaca para o mesmo presidio, bem como a mulher e quatro filhos desse official.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Pela leitura de seu officio datado de 8 do corrente, fiquei inteirado de ter V. S. nomeado a Jacintho Heliodoro Martyr de Oliveira para exercer interinamente as funcções de agente da companhia de aprendizes artifices desse arsenal.

Dito ao mesmo.—Recebi o seu officio n. 7, datado de 8 do corrente e fico inteirado de haver V. S. não só nomeado o patrão Candido Francisco Simões para servir interinamente de mestre do hiate *Parahibano* que se acha desarmado, mas tambem empregado 2 praças de marinhagem no referido hiate.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao major de estado maior da segunda classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, promovido por decreto de 2 dezembro ultimo, mande V. S. adiantar a importancia de tres mezes de soldo para lhe ser descontada pela 5ª parte do mesmo soldo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.—Igual adiantamento se mandou fazer ao capitão Francisco de Assis Guimarães.

Dito ao mesmo—Em vista da conta junta em duplicata, que vai coberta com a copia da informação ministrada hontem pelo capitão do porto, sob n. 5, mande V. S. pagar ao major Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 65$660 réis, proveniente de 3 livros por elle fornecidos áquella capitania e da publicação de editaes da mesma capitania publicados no *Diario de Pernambuco*.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Antonio Domingues de Almeida Poças mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados no municipio de Nazareth, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo respectivo commandante superior com officio de 15 de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso a V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 10, a mandar pagar a João José da Silva, a quantia de 375$000 rs. em que, segundo os documentos, que devolvo, importam quinze camas de ferro por elle vendidas ao conselho administrativo do arsenal de guerra para a casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entrar no exercicio de seu lugar o porteiro dessa repartição, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, que assim me requereu, juntando certidão do accordão do tribunal da relação, que o despronunciou do crime de responsabilidade porque foi processado.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o director-geral da instrucção publica em officio de 8 do corrente resolve nomear o capellão do collegio dos orphãos Frei Pedro da Purificação Paz e Paiva para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar do mesmo collegio durante o impedimento do referido professor.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu a professora publica de instrucção elementar de Serinhãem Porfiria Jesuina Baptista da Silveira, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elemeutar da villa do, Cabo Claudino dos Santos Lopes Castello-Branco, e a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, resolve, na conformidade da primeira parte do art. 28 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1858, conceder-lhe a gratificação correspondente a 5ª parte dos vencimentos, que lhe competem nos termos do art. 26 da mencionada lei, visto ter-se distinguido no ensino por mais de quinze annos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, promotor publico do Limoeiro.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio que V. S. dirigio no 1º do corrente, participando ter reassumido o exercicio do seu cargo naquelle dia, tendo deixado de faze-lo no anterior em que se findou a licença, de que gosava, por incommodo que lhe sobreveio com a fadiga da jornada.—Fizeram-se a respeito as participações do estylo.

DESPACHOS DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

Antonio José Leal Reis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda:

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial quanto ao pagamento que pede o supplicante.

Bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.—Passe portaria concedendo a licença requerida sem vencimentos.

Francisco de Assis Guimarães,—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede as convenientes ordens.

Innocencio da Cunha Goianna.—Informe o Sr. juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Guiseppe Marinangeli.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

João José da Silva.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Manoel Figueirôa de Faria.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Padre Pedro Manoel da Silva Burgos.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 14 de janeiro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 65.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito que a presidencia por portaria de 11 do corrente na conformidade do regulamento que baixou com o decreto n. 2,677 de 27 de outubro ultimo concedeu tres mezes de licença com soldo simples para tratar de sua saude no centro da provincia do Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria Manoel de Farias Lemos, que em inspecção de saude foi julgado incapaz do serviço do exercito.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão.* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Correspondencias do Diario de Pernambuco.

HAMBURGO.—20 de dezembro de 1860.

Ainda não houve uma mudança decisiva em Gaeta: porém, segundo todas as apparencias, ella se deve operar em breve.

Ha algum tempo teve lugar um armisticio, em consequencia da intervenção diplomatica da França e da Inglaterra, e estão pendentes negociações que teem por fim a entrega da fortaleza aos Piemontezes e a retirada de el-rei Francisco II.

A França fez ao mesmo rei as mais urgentes representações ácerca da inutilidade da sua resistencia, declarando que nessas circumstancias ella considerava a continuação da resistencia como a prolongação de uma matança sem proveito, á qual devia recusar o seu apoio. Que concedia á el-rei algumas semanas para reflexão; e se não deixasse Gaeta ella retiraria a sua esquadra surta em frente do porto desse nome.

Em consequencia disso el-rei Francisco II se decidio á entrar em negociações as quaes até agora foram concluidas. Segundo se diz, estando de accordo as duas respectivas partes em todos os outros pontos, essa demora provém das difficuldades que apresenta um unico ponto, e vem á ser a insistencia de el-rei Francisco II em que, no congresso europeu para o regulamento definitivo dos negocios da Italia, seja elle representado por um plenipotenciario, ao que Victor Emmanuel se oppõe energicamente. Este ultimo fez entretanto a sua visita á Sicilia, e ali foi recebido com um enthusiasmo sem exemplo. Em geral as circumstancias na Sicilia tornam-se o mais favoravel possivel para o novo governo, ao passo que no continente napolitano os pronunciamentos realistas não se acham ainda completamente supprimidos. Sobre todos, os Abruzzos tem sido o theatro de continuados combates sanguinolentos e crueis que só terão fim com a cahida de Gaeta.

Mais do que com os negocios de Gaeta, cuja regularisação do presente apenas é uma questão de tempo, a diplomacia Europea se acha agora muito preoccupada com—a questão Venesiana. Já tratamos da decisão em que está a Inglaterra de propôr á Austria a cessão espontanea da Venesia mediante indemnisação pecuniaria correspondente.

A primeira proposição á esse respeito, feita em confidencia, foi regeitada mui positivamente pelo gabinete de Vienna. Mas em Londres não desanimavam por isso, e só espera que Gaeta se renda, para no novo anno abrir um assalto diplomatico á obstinação do gabinete de Vienna. Entretanto da parte da França, bem que não official, mas directamente approvado e animado pelo imperador Napoleão, se deu um passo para preparar esse assalto diplomatico por meio de um publicista. Com a cooperação do conhecido banqueiro Pereire, do secretario particular do imperador Mocquard, e do escriptor Duvegrier, publicou-se ultimamente em Paris um folheto *O Imperador Francisco José e a Venesia*, pronunciando-se vivamente em favor da cessão da Venesia, como o unico meio para conservar a paz europea e para salvar as finanças austriacas. Na Austria a opinião publica já ha muito se familiarisou com esses planos, mas as opiniões dominantes na côrte lhe são decididamente contrarias.

Na Austria acaba de ter lugar uma importante modificação no ministerio. O ministro Goluchowsk, autor das instituições feudaes para os paizes allemães-slavonicos, não pôde á opposição geral, e teve por successor o Sr. Schmerling, que se diz representante principal do liberalismo, desde a sua sahida do ministerio Schuvarzemberg em 1850. Muito grandes esperanças ha na sua actual entrada no ministerio. Como ponto principal do seu programma se suppõe a revisão da concordata com o Papa, e proximas negociações em Roma á esse respeito. Comtudo será difficil ao Sr. Schumerling realisar seus planos, em quanto o seu liberalismo se achar isolado entre os demais collegas ministros. Em todo o caso não se deve julgar concluida, com a entrada do Sr. Schmerling, a crise ministerial, que desde muito se tornou permanente na Austria.

Quanto mais tempo elles durarem tanto maior é o perigo de se transformar em uma crise de estado. Os povos da Austria se deixarão ainda conciliar por meio de um procedimento liberal. Se, porém, os esforços do Sr. Schmerling se quebrarem de encontro á resistencia dos seus collegas, deve receiar-se o peior. Em todo o caso más são as circumstancias da Hungria. O movimento alli cresce todos os dias, apezar das concessões do diploma imperial de 20 de outubro, tendo só por alvo a simples união pessoal com a outra parte da Austria, em lugar da sustentada união real. Na maior parte do paiz não se pagam mais os velhos impostos, e exigem a abolição de todos os novos, decretados desde 1849, sem approvação da Dieta constitucional, sobretudo do monopolio do tabaco.

Ainda se espera em Vienna que a conferencia aberta no dia 18 em Gran, dos notaveis do reino ácerca do restabelecimento da Dieta, de algum modo porá um termo á corrente cada vez mais perigosa da opinião publica. Por ora só se decretou o estado de cerco para suffocar o movimento; mas com razão se receia que isso favoreça o partido de Kossuth, e torne inevitavel a revolução.

Esse partido já ha muito está á espera de ver o governo obrigado á medidas de violencia, e em quanto conta com a Italia, e sobretudo com Garibaldi de um lado, e do outro se acha abertamente apoiado nos principados Danubianos pelo hospodaro Kusa, elle está prompto para dar á todo o momento o signal para a insurreição.

A imperatriz da Austria chegou á ilha da Madeira, e fixou sua residencia no Funchal. As noticias acerca do estado da sua saúde são favoraveis, e gabam o effeito benefico do bello clima.

Na nossa ultima fallamos do processo Stieber em Berlim, e das suas consequencias inevitaveis. A primeira dessas consequencias já teve lugar. O ministro da justiça de Simons, considerando a impossibilidade de sustentar a sua posição, pedio e obteve sua demissão. Em seu lugar entrou o presidente do tribunal de appellação em Posen, o Sr. de Bernuth, homem que goza da maior consideração e justifica as melhores esperanças ácerca da futura direcção do ministerio da justiça. Elle pertence ao partido liberal moderado, e veremos se terá influencia consideravel nas questões politicas. Uma outra consequencia do processo Stieber foi uma inquirição contra o chefe de policia barão de Zedlitz em Berlim, a qual ainda não se concluio. Seja qual for, já passa por certo que esse senhor perderá o lugar, e que haverá uma nova organisação da policia de Berlim.

Nos ultimos dias a Baviera retirou de Turim o seu encarregado de negocios, barão de Verger, e em consequencia disso tambem foi chamado de Munich o encarregado de negocios sardo na côrte da Baviera, o conde de Doria. Essa noticia causou grande sorpreza, porque ninguem comprehende, porque motivo a Baviera se decidio, precisamente agora, á semelhante demonstração, depois de nada haver dito por occasião da annexação dos ducados italianos, da Romanha, etc.; assim como do reino das Duas Sicilias, quando nenhum novo motivo ha. E' verdade que o partido ultramontano em Munich já ha muito trabalha nesse sentido.

A' 8 do corrente a segunda camara da Hesse eleitoral discutio o relatorio da sua commissão de constituição, ácerca da proposta do seu vice-presidente Ziegler de restabelecer a constituição de 1831. A commissão propoz á camara dirigir uma petição ao principe eleitoral, para o prompto restabelecimento da dita constituição de 1831, assim como da lei eleitoral de 1849. Os commissarios do governo fizeram todos os esforços para impedir a aceitação dessas propostas; mas a camara approvou as mesmas por 37 votos contra 7, e os commissarios do governo apresentaram um decreto já prompto para esse caso, dissolvendo as camaras. Como se diz, o principe eleitoral já estava decidido á ceder, mas mudou de opinião em consequencia das representações do ministro da Austria.

As discussões na nossa assembléa dos notaveis aqui em Hamburgo, á respeito da abolição do octroi (imposto sobre os viveres e bebidas) nenhum resultado tiveram. Em geral uma pequena maioria approvava a abolição, mas não conseguio pôr-se de accordo á respeito da decisão á tomar, e a consequencia foi que nenhuma das respectivas propostas feitas obteve a maioria. Segundo todas as apparencias a assembléa se occupará daqui á algum tempo dessa mesma questão.

P. S.

Uma noticia telegraphica que recebemos neste momento de Napoles, diz que el-rei Francisco II não quer abandonar espontaneamente a fortaleza de Gaeta, e que a esquadra franceza vai em breve deixar a sua posição para dar lugar ao ataque da esquadra piemonteza.

Londres 23 de dezembro de 1860.

Uma parte telegraphica de Lisboa em data de 17 do corrente, annunciou para aqui a chegada aquelle porto do vapor *Navarre*, com a mala do Brasil. Nenhuma noticia politica de importancia acerca do imperio transmittio porém o telegrapho; e quanto ao estado commercial das nossas principaes praças communicou que era favoravel, continuando o cambio sobre Londres a 27 d.

Esta minha carta será remettida pelo paquete francez que de Bordeos deverá largar no dia 25 do corrente para o Brasil. A regularidade com que está sendo feito o serviço desta nova companhia de paquetes tem consideravelmente acreditado a empreza, e ao mesmo tempo prejudicado a real companhia de paquetes de Southampton, que por falta de concurrencia até pouco tempo havia de algum modo negligenciado as conveniencias do publico que a beneficiava, tendo na linha os peiores vapores, augmentando o preço pas passagens e olhando pouco (até se diz) pelo serviço da mesa dos passageiros. E' provavel porém que agora a companhia real faça melhoramentos afim de não ser cada vez mais prejudicada; e já se nota que os vapores dessa empreza chegam a Southampton mais cedo do que habitualmente faziam.

Um dia depois de havermos aqui recebido as noticias do Brasil que ficam mencionadas, publicaram alguns jornaes em seus artigos *Money market* que a segunda secção da estrada de ferro de Pernambuco estava prestes a ser aberta ao publico, devendo essa ceremonia ter tido lugar no dia 2 de dezembro na presença do presidente da provincia e das demais autoridades. A publicação desta noticia foi provavelmente mandada fazer por Mr. Benson, presidente da directoria, afim de vêr se com isso melhorava neste mercado o estado dos fundos dessa empreza; mas tantos tem sido os embaraços em que se tem achado esta companhia que nenhuma differença fez em seu favor a mencionada nova. As acções achavam-se com um desconto de £ 3 1/8 a £ 27 por cada uma, e assim ficaram e continuarão. E' verdade que já estiveram ellas a maior desconto; mas a baixa que houve deve attribuir-se, como disse em minha ultima carta, á declaração feita pelo ministro do Brasil nesta côrte de estar habilitado para fazer a conversão dessas acções por fundos publicos brasileiros em virtude da lei de 22 de agosto do corrente anno.

Consta-me que a quasi totalidade de possuidores de acções da companhia da estrada de ferro do Recife pretende converter os seus fundos em renda interna do Brasil de 6 %, attentas as difficuldades da empreza e a incerteza em que estavam se o governo imperial lhes garantiria 7 % de juro sobre o capital que ainda será mister despender para a construcção de toda a linha além do montante que fôra originariamente arbitrado. Recordo-me de haver dito ha já algum tempo, por occasião de fallar do effeito que aqui produzira a lei de 22 de agosto, que provavelmente os capitalistas não ficariam satisfeitos com as disposições dessa lei, preferindo conservar fundos de 7 % de juro garantido pelo governo imperial a troca-los por outros de 4 1|2 % (estes estavam aqui cotados a 87 1|2) ou pelos de 6 % da divida interna, que por desconhecida aqui merecia pouca confiança. Mas de então para cá o estado de cousas não tem melhorado em relação ao futuro das nossas emprezas ferreas; e por isso os possuidores desses nossos fundos, principalmente os accionistas da companhia do Recife, preferem estar pela conversão a correr o risco de se obrigarem a entrar com mais sommas alem do capital garantido para a construcção da linha, visto que então o juro de 7 % diminuiria na proporção do que fosse mister despender para semelhante fim.

As emprezas de S. Paulo e da Bahia contemplam por emquanto concluir as suas obras com o capital garantido; e sendo assim é de presumir que a respeito das acções dessas duas companhias a conversão não venha a ter lugar, salvo pequeno numero que possa ser comprado no mercado pelos agiotas com disconto que valha a fadiga. Quanto porém ás acções da empreza do Recife, serão estas provavelmente convertidas na sua quasi totalidade, visto que nisso vai o interesse de seus possuidores que a não adoptarem aquelle expediente terão brevemente de entrar com mais quantias além de £ 20 por cada acção correndo o risco de não alcançarem garantia de juro para mais essas sommas.

£ 13 por cada acção dessa companhia é a entrada realisada pelos seus accionistas: assim pois parece que para a conversão terão elles de pagar ainda £ 7, por cada acção para completarem as £ 20 a que se obrigaram por cada titulo. Creio que será esta a base para semelhante operação.

As acções da estrada de ferro da Bahia ficam á desconto de £ 1 3/8 a £ 1 1/8; e as de S. Paulo a desconto de £ 1 a £ 7/8.

Os consolidados inglezes 3 % ficam a 93 1/8 a ¼.

Os brasileiros 5 % a 99 ¼; dos 4 1/2 0/0 a 86 1/2.

Os fundos de Buenos-Ayres 6 0/0 96 1/2.
Chilenos 6 0/0 102 1/2.
Mexicanos 3 0/0 21 3/4.
Peruanos 4 1/2 0/0 96 3|8.
Russos 4 ½ 0|0 91 1|2.
Hespanhóes 3 0|0 51 1|2.
Turcos 4 0|0 garantidos 102 ¼.

O estado inquieto em que se acha a Europa pela paz, visto os successos que se receiam na Italia na proxima primavera, tem contribuido para uma certa depressão no preço dos fundos aqui cotados; e até os fundos inglezes se tem disso ressentido, accrescendo que estes tem tambem sido affectados pelas noticias de separação que tem vindo dos Estados-Unidos bem como pela organisada resistencia das populações da India em pagarem ao governo inglez o *income tax*. Entretanto as recentes noticias de haver sido feita a paz com a China fizeram subir os consolidados de 93 a 93 1|8 e 93 ¼, como acima deixo mencionado.

Os 3 0|0 francezes ficam cotados a 68 francos 50 c.

O algodão de Pernambuco fica cotado em Liverpool a 8 d 7|8 a 9 d 5|8 por libra; e da Bahia a 8 d 1|2.

O pedido tem sido diminuto nesta ultima quinzena, conservando-se todavia firme o preço.

O côco do Brasil tem regulado de 56 s a 64 s per cwt. sujeito a 1 d de direito por lb.

O café do Brasil 1ª qualidade 62 s—72 s; 2ª dita, 56 s—62 s; e ordinario 52 s—55 s 6 d per cwt, pagos 3 d de direito por lb.

O páo Brasil fica de 80 s a 85 s por tonelada, livre de direitos.

O assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 27 s 6 d a 32 s per cwt; e o mascavado 21 s a 26 s 6 d.

Couros salgados do Rio Grande a 5 d 3|4 e 7 d 1|2 por libra; seccos 9 d a 9 d 1|2; e seccos salgados de 6 d a 7 d 1|2.

Chegaram a diversos portos da Inglaterra, procedentes do Brasil, os seguintes navios:

Do Pará «Guadiana» (dezembro 8) a Liverpool; da Bahia «Margaret Dean» (8) a dito; de Pernambuco «Palmsta» (10) a dito; de Pernambuco «Jeune» (11) a dito; e do Rio Grande «Oporto» (16) a Queenstawn.

De Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes:

De Liverpool «Bonita» (10) para o Ceará; de dito «Maira» (11) para Pernambuco; de dito «Adler» (11) para o Rio Grande; de Ardrassan «Lady Daly» (12) para Pernambuco; de Gravesend «Paulina» (16) para Pernambuco; de Bristol, «Valid» (14) para Pernambuco; de Falmouth «Annie» (15) para Pernambuco; de Falmouth «Estella» (15) para o Rio Grande; e de Cardiff «Princess Helena» (18) para o Maranhão.

As noticias politicas deste reino, que desta vez posso communicar, são cheias de importancia pelo que respeita aos successos das armas inglezas na China.

Segundo annunciei na minha ultima carta corria aqui a noticia á ulima hora de que o exercito alliado tomara Pekin depois de haver tentado em vão conseguir do imperador da China a ractificação do tratado do Tien-tsin.

Foi confirmada esta noticia posteriormente, e hoje sabe-se mais por via de S. Petersburgo que, depois de haverem os alliados atacado e tomado o palacio de verão do imperador e occupado uma das portas da cidade, a côrte celestial cedera ao *ultimatum* dos embaixadores inglez e francez, ratificando o tratado do Tien-tsin depois de haver previamente entregue os prisioneiros que se achavam na cidade.

Depois do combate de 22 de setembro o exercito alliado occupara posições proximo de Tangchow, aguardando a solução das negociações, visto que os commissarios imperiaes principe Isay e presidente Muh se haviam apresentado com poderes para resolver a questão pendente. Mas havendo neste meio tempo o exercito Tartaro molestado as posições dos alliados, chegando mesmo a fazer-lhes alguns prisioneiros, os commandantes em chefe avançaram no dia 3 de outubro sobre Pekin, tomando de assalto um dos palacios imperiaes e occupando uma das portas da cidade.

No dia 12 o exercito alliado se preparava para atacar formalmente a cidade, quando um enviado chinez veio por parte da cidade declarar que esta não offereceria resistencia alguma; e deste modo as tropas inglezas e francezas acamparam dentro dos muros dessa famosa capital.

Os prisioneiros Messieurs Parkes e Loch, com mais cinco ou seis, haviam sido restituidos aos alliados no dia 8 de outubro; os restantes porém ainda tinham ficado em poder do inimigo, sabendo-se hoje que destes falleceram já em consequencia de tratamentos barbaros Mr. de Normannn, addido á missão de Mr. Bruce, o capitão Anderson, o tenente Brabazon, e Mr. Bowlby, correspondente do *Tymes*.

Quanto aos que ainda vivem e se acham em poder do inimigo, não serão provavelmente restituidos de prompto, porquanto San-ko-lin-sin, commandante em chefe das tropas tartaras os internara na Tartaria.

Lord Elgin sempre impoz como condição previa de qualquer accordo com a côrte de Pekin a entrega dos mencionados prisioneiros, feitos traiçoeiramente na occasião em que iam como parlamentarios; mas a diplomacia chineza, julgando poder tirar vantagem da conservação daquelles infelizes em seu poder para os fins de quaesquer negociações se recusara sempre á entrega delles, declarando que só o faria depois da retirada do exercito alliado para além dos fortes do Taku.

Entretanto quando soou para a capital da China a hora tremenda do perigo, as autoridades locaes se apressaram de satisfazer a intimativa dos alliados e depois a acceitar o tratado de Tien-tsin, que segundo as ultimas noticias foi já ratificado. As tropas alliadas invernaram no Tien-tsin, para onde já marcharam; e a esta hora o imperador da China, que havia deixado Pekin logo que o inimigo se approximára da cidade, deverá já ter novamente entrado na sua capital.

Segundo publicam as folhas francezas, a França receberá uma indemnisação de £ 2,400,000:0:0. pelas despezas da guerra; nada se diz por ora do quantum receberá a Inglaterra.

A imprensa liberal ingleza não tem applaudido com enthusiasmo esta victoria; pelo contrario, comparando a politica sabia e pacifica da Russia e dos Estados-Unidos para com a China com a conducta arrogante da Inglaterra a respeito dessa mesma nação, conclue que por este modo não repousavam os interesses inglezes sobre uma base solida. Deve porém notar-se que a Inglaterra tinha a reprimir o insulto que recebera o anno passado defronte dos fortes do Taku; e que por conseguinte teve de obrar em consequencia de um estado de guerra.

Pela seguinte mala communicarei as noticias que subsequentemente chegarem da China, e que tiverem relação com os successos que deixo mencionados.

No dia 5 de fevereiro do anno proximo futuro terá lugar a abertura do parlamento britanico; e para esse fim já sua magestade fez publicar na gazeta de Londres o competente decreto. E' provavel que no discurso da corôa se faça menção das vantagens obtidas pela Grã-Bretanha na China, bem como dos serviços prestados por este paiz á causa da liberdade na Italia: taes serão os titulos á gratidão publica, com que o ministerio Palmerston pretenderá encetar os trabalhos da proxima sessão parlamentar.

A Inglaterra acaba de elevar a sua missão da Russia ao grão d'embaixada, nomeando seu embaixador para alli a lord Napier, que era enviado extraordinario na Haya; e ainda ha pouco tinha tambem elevado a embaixada a sua missão em Vienna, para onde mandou lord Bloomfield. Asseveram algumas folhas que o fim proximo desta ultima mudança fôra habilitar o representante da Inglaterra com um caracter bastante para poder approximar-se do imperador d'Austria, sempre que o caso assim requeira, agora que o ministerio Palmerston pretende demover o gabinete austriaco á venda da provincia de Veneza; e quem se recordar de que em 1848 foi o primeiro ministro inglez actual o mesmo que induzio a Austria áquelle passo, passo que teria tido lugar se não fossem as victorias do marechal Radetzhy, facilmente na intenção que actualmente se attribue mais uma vez á Grã-Bretanha.

Em verdade parece certo que não só a Inglaterra, mas tambem a França e até a Russia, insistem junto d'Austria por aquelle expediente, como unico meio de regularisar a posição interna de Austria e tambem de desvanecer os embaraços actuaes que fazem receiar por um breve rompimento da paz do lado da Italia.

Algumas folhas pretendem que o imperador Francisco José cederá Veneza mediante uma indemnisação de £ 20,000,000:0:0. ou a incorporação dos principados danubianos do imperio austriaco. A imprensa liberal ingleza favorece a primeira pretenção; emquanto se declara contra a segunda, aconselhando o governo britanico a não entrar em pacto tão revoltante. Tem feito grande sensação a publicação em Paris d'um pamphleto intitulado—Francisco José e a Europa,—no qual a venda de Veneza é aconselhada como unico meio de salvar a Austria de seus actuaes embaraços politicos e financeiros, e de dar á Europa a tranquillidade pela qual se receia.

Na Sardenha não cessam os preparativos para uma proxima campanha contra a Austria, contando o governo piemontez elevar em breve seu exercito a trezentos mil combatentes. A Austria pelo seu lado não desconhece os perigos que a cercam; de modo que tem concentrado no Quadrilatero e em Veneza um poderoso exercito de duzentos mil homens sob o commando do marechal Benedeck.

As operações do cerco de Gaeta continuam, depois de ter havido uma pausa de alguns dias em que teve lugar um armisticio negociado pela França para dar tempo ao rei de Napoles a considerar se lhe convinha deixar Gaeta. Sua magestade, tendo afinal resolvido ficar até ultima extremidade na praça, denunciou como findo o dito armisticio, ficando assim sem effeito a rogativa da França e da Inglaterra para a cessação das hostilidades. Dizem que Francisco II teria deixado Gaeta só com a condição de ser convocado um congresso para a decisão da sua questão; mas a isso oppoz-se abertamente o rei Victor Emmanuel, hoje eleito rei das Duas Sicilias. Continuam pois as hostilidades naquella parte da Italia.

As noticias dos Estados-Unidos são ainda de um caracter. Grande numero de estados do sul insistem pela separação da União; e apezar de mensagem conciliadora do presidente Buchanan quando no dia 4 do corrente abrio o congresso, o espirito publico dos partidarios da escravatura continuava muito exaltado. Mr. Buchanan propõe como meio de terminar o conflicto um reconhecimento solemne do direito que tem os estados do sul a possuirem escravos; mas nem o norte quererá prestar-se a isso, nem o sul confiará no expediente. Assim, pois, receia-se que a crise augmente de gravidade.

Lisboa, 28 de dezembro.

Realmente nestes quinze dias não offerece grande interesse a chronica das nossas cousas domesticas. A questão da confidencial do nuncio apostolico, de que largamente o havia informado na minha de 13 ainda durou na imprensa uns oito dias. As opposições desculpa-se uma certa exageração no modo de ver os negocios, por isso não é de estranhar que as folhas adversas ao governo o tenham arguido de não mandar logo o arcebispo de Sida para fóra do reino, ainda que deste passo imprudente se derivasse uma interrupção de relações com a santa-sé. Advirta-se, porém, que os orgãos da ultima situação neste ponto foram moderados, pois se accusassem os actuaes ministros de não terem recorrido á esse expediente violentissimo, condemnariam os seus patronos, que tambem o não fizeram. O ponto mais vulneravel da questão, mas no qual a insistencia opposicionista não tem sido grande, é o de ter tido o ministro dos negocios estrangeiros conhecimento da nota ha uns poucos de mezes, pois lhe fôra remettido ou o devia ter sido, o numero da *Nazione* de Florença em que esse documento foi publicado, e não haver tomado immediatas providencias, segundo dizem, para que uma satisfacção completa nos fosse dada por parte da côrte de Roma.

A questão é complicada, e não sei o que os censores fariam collocados nas mesmas circumstancias em que se acha o governo, pois é sabido que estavam pendentes, e cuido mesmo que ainda não estão concluidas as negociações com a curia á respeito da desamortisacão dos bens das freiras.

Não obstante, foram expedidas as mais terminantes instrucções ao nosso representante, o visconde de Alte, para sollicitar do governo pontificio a retirada de monsenhor Ferrieri, o que, entendo, se effectuará, continuando esta côrte á ficar nas melhores relações com a do Summo Pontifice, pois seria absurdo constituir o pae commum dos fieis solidario com uma inconveniencia commettida pelo seu legado.

E' assim que as praxes do direito internacional aconselham que se proceda em casos analogos, e mal avisado andou o ministerio da regeneração na questão Drummond, usando de meios extremos que poderiam ter indisposto seriamente contra nós uma nação amiga e por tantos vinculos de confraternidade ligada com os nossos interesses e mais caras tradições.

E' de esperar que o governo, na proxima sessão das côrtes esteja habilitado á dar satisfactoria conta do resultado destas negociações diplomaticas ao parlamento e tudo voltará aos seus eixos, não supondo que por isso deixem de ter uma solução favoravel as que se haviam entabolado sobre a desamortização.

Este ponto, com quanto haja sido muito questionado na tribuna e na imprensa portugueza é gravissimo.

O governo de Portugal podia decretar a desamortização com a respectiva sancção do corpo legislativo; mas é de prevêr que os bens clericaes levados ao mercado teriam menos valôr, pela falta de procura, pois uma parte importantissima da fortuna publica reside nas mãos dos féotas, e é claro que os escrupulos de consciencia affastariam da concorrencia á muitos individuos, resultando d'ahi que os capitalistas que se não prendem nas considerações espirituaes *saltariam* no mercado, adquirindo por uma insignificancia o que deverá subir á maior preço. As consequencias satisfactorias que esta medida está destinada á produzir no credito nacional, seriam por esse modo frustradas, ficando as inscripções garantidas com um penhor muito menor. Eis, por ventura, a razão por que certos patriotismos interesseiros tocaram a rebate quando lhes constou que se impetrava a approvação papal para aquella medida! Eis a explicação da crua guerra que, desde logo, certo grupo começou á mover ao governo, quando deixou de remissa a questão da desamortização na ultima sessão parlamentar. Eis, talvez, o verdadeiro motivo do addiamento da nova sessão, a qual todavia se deverá abrir á 7 de janeiro proximo.

Imagine, pois, meu caro redactor, se a confidencial de Mr. Ferrieri, inconvenientissima como realmente é, e publicada nas folhas periodicas do Italia e Portugal, não viria ser um elemento dos mais importunos!

Os ministros contam apresentar medidas importantes para a nossa administração interna, e é innegavel que elles teem aproveitado o intervallo das sessões legislativas em confeccionar e decretar varios regulamentos de notavel importancia, cabendo um dos primeiros lugares ao que ha dias se publicou, regulando o serviço das obras publicas, até agora em completa anarchia, pois todos os ministros, desde a creação do respectivo ministerio em 1853. teem feito o que lhes tem parecido melhor, sem comtudo nenhum d'elles haver systematisado aquelle serviço. Havia uma desproporção flagrantissima em ordenados, obrigações proprias, deveres e direitos dos innumeraveis funccionarios d'aquella repartição.

E' não menos importante o regulamento recemdecretado para a fiscalisação dos caminhos de ferro, tanto no que diz respeito á exploração, como á policia das mesmas vias.

A grande extensão que tem tomado as obras publicas em Portugal, nestes ultimos annos, e a urgente necessidade de ainda lhes dar um mais prompto e amplo desenvolvimento, estava imperiosamente reclamando a adopção de muitas providencias, sobre o modo de as administrar, dirigir e executar n'um paiz, onde este importante ramo de serviço publico bem se pode dizer que estava em completo abandono. Ha mais de 20 annos que se lançaram os primeiros lineamentos de uma repartição de obras publicas, que foi substituida pelo ministerio de obras publicass, commercio e industria, o qual já conta oito annos de existencia.

Hoje, ha neste paiz perto de 700 empregados no serviço technino das obras publicas, como engenheiros, conductores, fiscaes de cantoneiros, apontadores, etc. Este numero tem forçosamente de crescer com o grande desenvolvimento de trabalhos que tem de se levar a effeito.

Mais de 540 kilometros de caminhos de ferro em construcção e proximo de 150 em exploração, é necessario que o governo faça fiscalisar pelos seus agentes technicos não abandonando ao mesmo tempo os estudos de algumas linhas ferreas, que devem mais tarde completar a nossa rêde de viação accelerada. Proximo de 1:000 kilometros de estradas ordinarias se estão construindo, ou se devem levar a effeito dentro de dous a tres annos, segundo as leis e autorisações respectivas. A conservação de mais de 1:200 kilometros de estradas já se acha hoje a cargo do governo, e aquella extensão deve duplicar em breve.

E' necessario effectuar com urgencia para mais de 1:600 kilometros de projectos de estradas, cuja construcção ou se acha em andamento, ou já foi autorisada, não fallando n'um sem numero de projectos e de estudos recommendados pelas camaras legislativas, ou sollicitados pelas camaras municipaes e autoridades administrativas.

Os projectos e trabalhos hydraulicos dos portos e barras de Vianna, Aveiro, Figueira, Portimão e outros, e os estudos e trabalhos dos rios Tejo, Mondego e Douro, tambem se acham em andamento, além de outros desta natureza que são de instante necessidade.

Finalmente a continuação do telegrapho electrico, a construcção de alguns pharóes de primeira necessidade, a construcção e reparação de muitos edificios publicos, serviço igualmente a cargo dos engenheiros pela falta de architectos, são obras que se não podem preterir.

Mas não se resume só nisto o serviço a que tem de satisfazer os empregados technicos das obras publicas. Outra ordem de trabalhos a que desgraçadamente, pouco se tem applicado até hoje a iniciativa do governo ou dos particulares, posto que se devam considerar da maior transcendencia para a prosperidade agricola do paiz e para a salubridade publica, commodo e aformoseamento das povoações. Vem a ser o abastecimento de agoas, irrigações, arenagem e deseccamento de terreno, trabalhos estes que o governo está disposto a animar e promover, ou tomando alguma iniciativa nelles, ou commentando o espirito de empreza e associação para se levarem a effeito.

Tudo isto representa uma tão grande somma de trabalhos, em que o governo e o paiz se acham empenhados, que sem uma boa organisação de serviço, fôra impossivel realisa-los com feliz exito.

O inverno tem corrido tempestuoso, as cheias dos rios vão causando alguns desastres; o estado sanitario do reino é todavia satisfactorio. Não succede o mesmo nas nossas colonias da Africa occidental, onde, segundo as ultimas noticias grassava a febre amarella. Esta calamidade é funestissima para a provincia de Angola, pois da emigração para alli sensatamente encaminhada poderiam resultar notaveis beneficios para o adiantamento colonial daquelle vasto territorio. Assim, se a epidemia se repetir, não haverá pretexto plausivel para aconselhar aos emigrantes que preferiram o clima da nossa Africa ao do solo brasileiro.

Effectivamente em Loanda tinha havido bastantes casos de febre amarella, principalmente em soldados dos que haviam sido transportados a bordo do vapor *Africa*, depois de terem soffrido em Portugal longa prisão. Na provincia reinava tranquillidade, e no Congo, a expedição do capitão de fragata Andrade, havia alcançado uma nova victoria sobre o inimigo. Como lhe disse na minha ultima, desde o dia 16 de setembro, anniversario natalicio do Sr. D. Pedro V, foi por aquella expedição occupada a capital do Congo, não occorrendo novidade até 9 de outubro. Na madrugada desse dia foi a nossa força atacada pelo rebelde Dongo, com um troço de mais de dous mil negros armados, que a muito custo pôde reunir das sanzallas que ficam no caminho do Zaire. Logo que romperam o fogo contra a sanzalla do rei de Catende, foram alli sustidos pelo pelotão de um alferes portuguez que se achava de guarda áquelle ponto, e immediatamente sahio da fortaleza uma força dos nossos, que deu com tal impeto sobre o inimigo que apezar do seu numero e fogo activo, tiveram logo os negros de desistir do ataque e defender-se, em retirada para as suas sanzallas, nas quaes entraram em debandada, sempre batidos pelos nossos, que lhes incendiaram treze sanzallas, e só os deixaram quando com a escuridão da noite se encobriram nas mattas. Foi bem fatal ao Dongo esta tentativa, e bastante sangue custou aos seus partidarios, sem que da nossa parte houvesse perda alguma.

O partido do legitimo rei ganhou com esta victoria todo o prestigio que as desgraças antigas lhe haviam feito perder, e muitas das sanzallas que já estavam indecisas, já tem vindo pedir obediencia e algumas das contrarias tratam de obter o seu perdão.

Os officiaes portuguezes portaram-se com bra-

vura e os soldados não desmentiram o sangue que lhes corre nas veias.

Está nomeado governador de Angola o conselheiro Calheiros e recretario geral o redactor effectivo do *Jornal do Porto*, José Barbosa Leão.

Foi publicada na folha official a carta de ratificação e confirmação do tratado de amizade, commercio e navegação, assignada em Bangkok a 10 de fevereiro de 1859 entre el-rei de Portugal e suas magestades magnificas, o 1º e 2º reis de Sião, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos competentes plenos poderes.

Ha dous dias foi decretado o regulamento da escola normal de Lisboa, de que é director Luiz Filippe Leite, redactor em chefe do jornal politico a *Opinião*. Parece que este importante estabelecimento se abrirá definitivamente para março proximo.

O nosso 1º theatro de declamação continua com enchentes reaes a dar a *Judith*, em que a Emilia das Neves e o Tasso tem adquirido novos louros para as suas corôas de artistas.

A época lyrica vai semsaborona, apezar do merito da Gazaniga.

Por cartas vindas de Targer, sabe-se mais promenores ácerca do naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*.

Quando em Tanger se soube do naufragio da corveta, disse-se ali que o navio naufragado era uma corveta ingleza. Parece que a bordo havia sido substituida a bandeira brasileira pela bandeira ingleza, por ser esta mais conhecida naquellas paragens e poderem os naufragos com mais facilidade serem soccorridos. O representante inglez em Tanger mandou com a maior presteza soccorrer os naufragos.

Em Tanger não ha um consulado brasileiro, e esta falta é ali mui sensivel. O consulado portuguez tem servido sempre de apoio aos subditos brasileiros. O nosso vice-consul, o Sr. José Daniel Collaço, logo que soube que a corveta não era ingleza, mas brasileira, foi, não obstante o máo tempo que fazia, acompanhado por alguns soldados marroquinos, pelas praias até ao lugar do naufragio. Soube ali que os naufragos já tinham partido para Tanger por um caminho opposto ao das praias. Os mouros haviam accendido fogueiras e morto um boi, com a carne do qual restabeleceram as forças dos infelizes maritimos e os alimentaram.

O Sr. Collaço, entre alguns promenores que ali lhe foram dados, soube que os naufragos haviam lamentado muito a perda de um joven guarda-marinha que se havia extraviado. Apezar da noite tempestuosa e dos máos caminhos que tinha a percorrer, o nosso vice-consul, avaliando o perigo que corria o guarda-marinha, não descançou e foi á diversos sitios procurar o joven official.

Depois de algumas horas de trabalhos e pesquizas, chegou o Sr. Collaço a um sitio cheio de mato.

Dahi vendo ainda ainda longe no meio de um bosque uma cabana que indicava ser o ponto de reunião de uma quadrilha de salteadores beduinos, dirigio-se a ella, e encontrou entre os salteadores o joven guarda-marinha.

O dono da cabana era Ben Ahalól (salteador de grande fama). O Sr. Collaço pedio-lhe que entregasse o christão que elle guardava. Ben-Ahalól disse ao nosso vice-consul que lhe entregaria o christão, se elle, em renumeração desse serviço, o protegesse e o recommendasse ao governo marroquino.

O Sr. Collaço não duvidou annuir ao pedido de Ben-Aholól, aconselhando-lhe, porém, que, para poder satisfaze-lo, deixasse a arriscada e vergonhosa industria que exercia. O salteador concordou e o joven guarda-marinha foi entregue por elle ao Sr. vice-consul.

Chama-se Francisco Soares d'Andréa o joven official salvo pelo nosso representante em Tanger. Da cabana do beduino Ben-Aholól foi para a casa do Sr. Collaço, onde esteve até que todos os naufragos embarcaram para Gibraltar no vapor *Argus*.

A circumstancia de ter Ben-Ahalól recebido na sua cabana o joven guarda-marinha desde a noite de 11 até á noite do dia 13, leva-nos a crer que não eram boas as suas intenções.

Naquellas terras barbaras quando um christão joven cahe nas mãos dos beduinos, internam-no no imperio e o vendem a algum *cherif* para que o faça mouro. Quando o conseguem ou quando o christão para os illudir, se promptifica a satisfazer-lhe os desejos, fazem uma grande festa a que chamam *Chete hear*, e á qual accodem muitos kabylas.

O Sr. Andrea foi feliz em ter sido encontrado pelo nosso vice-consul. Escapando ao naufragio em que tantos dos seus camaradas pereceram, escapou tambem de ser vendido, e de figurar mais tarde no famoso *Chete hear*.

O Sr. José Daniel Collaço honrou a nação a que pertence procedendo com tanta nobreza e dedicação. Não podiamos esperar menos do filho do homem que nas terras marroquinas soube ser um portuguez de lei, empregando sempre a sua influencia para com o imperador em favor dos seus compatriotas e de seus irmãos brasileiros.

S. M. a Imperatriz, duqueza de Bragança, consta ter offerecido a quantia de um conto de réis, para ser distribuida pela tripolação e passageiros da corveta brasileira *D. Isabel*, que naufragou na costa dos Marrocos no dia 11 de novembro.

Aos officiaes da mesma corveta que conjunctamente com os que felizmente escaparam daquelle terrivel naufragio aqui aportaram, mandou a mesma caridosa e augusta senhora participar que punha á sua disposição todos os meios de que carecessem, para seguirem viagem para o seu paiz.

Aquella nobre officialidade, com as mais vivas demonstrações de profundo reconhecimento agradeceu tão valiosa offerta, e dispensou-se de aceitar pelas razões que expoz a sua magestade.

Todos os dias a imprensa tem que registrar os mais subidos actos de philantropia e de verdadeira caridade, praticados pela virtuosa viuva do sempre chorado imperador duque de Bragança.

Por hoje, nada mais me occorre que seja digno de especial menção. De Hespanha são pouco interessantes as noticias, mas, taes quaes as obtive, ahi vão em separado para satisfazer os seus numerosos leitores.

L.

Fundos publicos.

Lisboa, 27 de dezembro.

3 0/0 de assentamento—47 a 47 1/4.
Coupons—46 a 46 1/4.
Divida differida—37 1/4 a 37 3/4.
Banco de Portugal—560$ a 562$.
Dito do Porto—260$ a 262$.

Porto 26 de dezembro de 1860.

A avaliar a intenção do governo, com referencia ao parlamento, pela agitação que se nota nas diversas fracções politicas do partido liberal, a dissolução da camara electiva é negocio decidido nas altas regiões do poder.

Neste presuposto, a imprensa da opposição tem achado motivos em algumas substituições de administradores de conselhos, feitas pelo governador civil do districto do Porto, para o hostilisarem,—accusando-o de que se prepara para impôr aos eleitores, por meio das autoridades locaes escolhidas á sua feição, a vontade do governo.

O *Nacional*, que na imprensa portuense é o orgão do desmantelado partido regenerador, tem aggredido desabridamente, pelo motivo forçado da nova eleição de representantes da nação, o Sr. Miguel do Canto. Ainda ha poucos dias, o citado jornal, copiou da *Revolução de Setembro* um artigo, no qual os precedentes politicos de S. Exc., em objectos eleitoraes, são pintados com as côres da mais refinada deslealdade politica! O Sr. Miguel do Canto dirigio, por este motivo a todos os jornaes desta cidade, a cópia da carta que remetteu ao ultimo dos citados jornaes. Este documento é bastante extenso, e como o seu principal assumpto é repellir as insinuações de deslealdade que attribuiram a S. Exc. nos preparativos para as eleições, que tiveram lugar em 1858 no archipelago dos Açores, nada póde interessar os leitores do jornal para que escrevo esta correspondencia. Para amostra do que os jornaes da opposição tem dito do Sr. Miguel do Canto, transcreveremos o principio da carta que S. Exc. dirigio aos jornaes. Começa assim:

« Ha perto de um mez, creio eu, que o seu illustrado jornal se recreia em aggredir-me desabrida e violentamente.

Tenho sido alcunhado de reaccionario de galopim eleitoral, de ambicioso, de inepto, de servil e de não sei que mais.

« Com tudo isto contava eu, e outro sim conto com o mais, que por força ha de vir ainda.

« Entretanto, cá vou seguindo invariavelmente o caminho, que a consciencia dos meus deveres me tem traçado »

Por em quando, o procedimento do Sr. Miguel do Canto, como governador civil do Porto, não merece as censuras que a imprensa da opposição lhe tem dirigido.

A Associação commercial desta cidade ainda este anno teve de proceder á eleição dos 12 provadores, que, na conformidade das leis, teem de fazer parte da commissão *provadora* dos vinhos da demarcação do Douro; isto é, qualificar os que podem ser expertados, e os que só servem para consumo no paiz.

Um intelligente e prestante commerciante, o Sr. Francisco de Oliveira Chamiço, a quem o commercio portuense deve valiosos serviços na qualidade de deputado ás côrtes, publicou um artigo na folha commercial desta cidade, no qual suggeria a idéa de que os doze contos de réis do dinheiro publico, que é em quanto importa a decantada operação das provas, fossem applicados á compra de enxofre para distribuir gratuitamente aos lavradores mais abastados do Douro, a quem a falta de recursos não permitte a acquisição daquelle mineral, o mais efficaz d'entre todos os remedios, que se teem ensaiado, para combater o mal das vinhas.

Contando, diz o autor do artigo, que cada arroba de enxofre possa custar no Douro 1$400, teremos que os doze contos comprariam 8,500 arrobas. E tomando, como termo médio para a producção segura de uma pipa de vinho, duas arrobas de enxofre, ter-se-ha segurado aos mais necessitados proprietarios do Douro uma producção superior a 4,000 pipas de vinho, as quaes vendidas ao preço de 50$000, (preço inferior ao preço médio da novidade de 1860) derramarão no paiz do Douro a enorme quantia do 200 contos de réis sem sacrificio para o estado, ou para classe alguma delle, mas com evidente aproveitamento para a lavoura do Douro.

O pensamento do Sr. Chamiço era muito digno de consideração, mas, infelizmente, não podia ser aproveitado pela digna direcção da Associação Commercial, a quem foi recommendado, porque além de apparecer na propria época em que a operação das provas devia ter lugar, seria pedir ao governo a infracção de uma lei, de que tinha de dar conta ao parlamento, e a cujo pedido, era fóra de duvida, o governo não accedia, por algumas valiosas razões.

Depois de se haver procedido ao *arrolamento* dos vinhos, que é, conceda-se-nos a comparação, a base da columna em que se firma o systema restrictivo de vinhos do Douro, era justo que as provas, que formam o capitel dessa columna,—em que se lê: mentira desde o processo mais simples determinado pela legislação protectôra do commercio de vinhos do Douro, até á guia de—exportavel— comprada á porta das adegas, e com curso forçado na alfandega do Porto,—era justo, dizemos, que ainda este anno todo o processo quedeterminam as leis salvadôras fosse levado á execução por obra e graça da commissão da camara dos dignos pares, que se não julgou habilitada a dar o seu parecer sobre o projecto de lei de liberdade provisoria do commercio de vinhos que na sessão passada fôra approvado na casa electiva, e subira á camara alta! Nem o barbicacho de provisoria—os animou á experiencia...

Pela repartição do commercio no ministerio das obras publicas, pedio-se á Associação Commercial do Porto a sua opinião ácerca do projecto, de que lhe fôra remettido, de reforma das praças de commercio, que lhe fôra remettido. A direcção nomeou uma commissão, que deu o seu parecer, e em resultado da discussão, que sobre o mesmo tivera lugar, ponderou ao governo que a creação e aperfeiçoamento das praças e bolsas de commercio em Portugal, não póde considerar-se objecto de primeira necessidade a que seja preciso attender immediatamente.

N nosso paiz, diz o officio, ao governo, do presidente da associação consultada, não ha por emquanto grande movimento sobre fundos publicos, que faça sentir aquella necessidade: as vendas das inscripções portuguezas, que por ahi gyram, são effectuadas sem a interferencia da praça, pois é cerot que as operações destes valores, em mais larga escala, vão quasi sempre realisar-se no estrangeiro, onde o governo ordinariamente costuma levantar as maiores sommas de que carece.

A primeira e a mais urgente de nossas precições, continua dizendo o citado officio, é a reforma do codigo e legislação commercial. Nesta reforma poderia talvez considerar-se a materia do supracitado projecto que, para o momento, contém disposições por ventura inexequiveis.

O governo consultou tambem sobre o mesmo objecto, a Associação Commercial de Lisboa, cujo parecer igualmente foi favoravel ao projecto.

A organisação de uma camara de correctores, que a praça do Porto ainda não possue, é uma necessidade desde ha muitos annos reconhecida, e hoje mais do que nunca, porque as transacções commerciaes vão augmentando á proporção que os melhoramentos materiaes se vão desenvolvendo. A sancção e auxilio que a corporação de correctores póde e deve prestar ás operações mercantis são de tão facil intuição, que não é mister demorar-nos na sua demonstração, e mesmo porque escrevemos estas linhas que vão ser lidas n'uma praça, que tem já este serviço organisado.

O conde do Bolhão partio para Lisbôa em um dos dias da semana ultima, afim de alli embarcar para Londres, onde vai residir. Fez bem. Ao conde do Bolhão, no Porto, guardada a devida proporção, estava acontecendo o mesmo que aconteceu aos christãos-novos no reinado de el-rei D. Manoel. A' excepção de certa roda de gente de maior intimidade do conde, toda a mais, por maior que tivessem sido as relações d'outros tempos, evitava de encontrar-se com elle em certos lugares e occasiões. N'aquella remota época era o fanatismo religioso que causava o rancoroso odio á raça desquerida do judaismo, nesta, porém, em que vivemos, e na qual tambem ha christãos velhos e Judeus novos de outras aspirações, a politica, no sentido abstracto em que aqui tomamos esta palavra, tem-se encarregado de substituir, até certo ponto, a intolerancia religiosa que vimos de mencionar. Na primeira d'estas épocas, havia uma crença e fé vivas, e na segunda, existe a descrença, a má fé, e chega-se mesmo á duvidar da efficacia das leis, e da justiça dos homens.

Passemos adiante, e digamos ao leitor, singelamente, o que temos á dizer-lhe.

Em uma das nossas cartas tinhamos dado a noticia de que o conde do Bolhão, segundo o conselho do seu advogado, havia requerido ao governo para fazer passar ao juiz, que o pronunciou, pelo processo disciplinar estabelecido na lei de 10 de abril de 1849, em consequencia das injurias que o mesmo juiz lançára na célebre sustentação da sua pronuncia, contra os juizes do tribunal superior que lhe mandaram reformar o despacho. Pouco depois, um dos jornaes d'esta cidade, que mais desabridamente tem accusado o conde, estampava a seguinte noticia, que tambem consignámos, com toda a reserva, em uma das nossas cartas:

« A requerimento do Sr, conde do Bolhão, foi mandado pelo procurador geral da corôa, e pelo governo, metter em processo perante a relação do Porto, o Sr. juiz do crime, José Maria Teixeira de Queiroz, em razão das affrontas que lhe dirigio.»

O *Purgatorio*, que havia publicado esta noticia, e o *Jornal do Porto*, que em seguida a transcreveu, renovaram com grande ardor os ataques contra o conde do Bolhão, estigmatisando o presumido proceder do ministro da justiça, até que a publicação do seguinte despacho ao requerimento do conde, veio tirar o publico da incerteza em que estava:

« Pelo que respeita ás offensas e diffamação, que o supplicante diz lhe foram irrogadas pelo juiz, use dos meios competentes, querendo: quanto á convocação do conselho disciplinar, ao governo incumbe providenciar cómo lhe parecer justo.

« Paço 17 de novembro de 1860. »

O ministro da justiça resolveu a pretenção do conde do Bolhão d'uma maneira satisfactoria á opinião sensata do povo. Era na verdade extraordinaria a exigencia do requerente. Pretender que o ministro se tornasse em instrumento de vingança, era querer muito. O certo é que que este despacho veio serenar os desabridos ataques que os dous referidos jornaes faziam ao conde do Bolhão, e talvez que elles, até hoje, tivessem dado treguas á esta questão, se o procedimento do conde na sua estada n'esta cidade, tivesse sido dirigido com mais tino. O conde do Bolhão devia conhecer que a opinião publica não lhe é favoravel, e que os dous citados jornaes jámais o deixariam de aggredir, em relação á questão de moeda falsa, em quanto não chegar o termo final do seu processo, que subio á instancia superior.

Foi por isso que o conde de Bolhão passou por grandes dissabores na occasião da visita feita por el-rei d Sr. D. Pedro V á esta cidade, dissabores á que se teria poupado com um pouco mais de commedimento, e evitado novas e acrimoniosas aggressões da imprensa que lhe é adversa. Desde a recusa do trem que offereceu no Alto da Bandeira á el-rei para fazer a sua entrada no Porto, até ao desagradavel acontecimento na occasião da visita de Sua Magestade á casa da Associação Commercial houve muito tempo para reflexionar e que convinha fazer para se não expôr á novos e mais pungentes desenganos.

Pensou o conde do Bolhão, que se desaggravaria da pouca consideração com que era tratado pela côrte, impellindo que o juiz que o indiciou como criminoso de moeda falsa, assistisse á festa que os commerciantes davam em honra de el-rei. Enganou-se. Devia prevêr que tendo a Associação Commercial convidado todas as autoridades administrativas e judiciaes, o Sr. juiz Queiroz, que é homem de tempera rija, havia de indagar a causa da sua exclusão, e diligenciar ao mesmo tempo apparecer na festa de que o queriam excluir. Foi o que aconteceu. O presidente da Associação Commercial logo que foi informado do facto, enviou ao Sr. Queiroz a carta de convite, com a qual entrou na casa da associação. O conde, vendo o Sr. Queiroz, dirigio-se-lhe menos convenientemente, e o Sr. Queiroz, se não encontra o Sr. marquez de Ficalho, camarista de el-rai, ia, sem duvida, perturbar o prazer e alegrias da festa commercial, queixando-se á Sua Magestade n'uma occasião inopportuna. O camarista de el-rei aconselhou o Sr. Queiroz, que fosse á noite ao paço fallar com el-rei, conselho que o queixoso abraçou; sendo effectivamente recebido n'essa noite por Sua Magestade.

O suicidio é a mania da época. Não ha á oppôr-lhe barreiras. Emprega-se para cura de todos os males sociaes. Os revezes da fortuna, os padecimentos physicos sem esperança de allivio, os amores mal correspondidos, a falta de meios para pagamentos de dividas, as perdas no jogo e muitos outros males da vida. teem feito, em milhares de exemplos, com que o homem, pela mais fatal aberração de espirito, busque na morte, preparada pelas suas proprias mãos, o termo dos seus males reaes ou imaginarios!

Em poucos casos o suicidio póde achar uma explicação plausivel, e effectivamente elle a tem quando o homem o troca por uma morte opprobriosa, á que á justiça humana, nem sempre justa, o condemnava; mas, geralmente, o suicida é um ente despresivel, que não inspira compaixão.

Nesta ultima parte está comprehendido o suicidio, motivado pela avareza do Sr. Fabião Fernandes, que se envenenou no dia 14, tomando uma porção de arsenico.

O Sr. Fabião tinha uma boa loja de mobilia no passeio da Cordoaria, d'esta cidade, cuja loja havia ha pouco tempo passado á um individuo perfeitamente conhecedor do negocio em que entrava. O novo possuidor do estabelecimento, resolveu vender em leilão os trastes que comprára ao Sr. Fabião. obtendo afinal o lucro de uns 600$ Este resultado causou tão dolorosa impressão no animo sordido do Sr. Fabião, que começando á scismar na menos feliz transacção que fizera, entendeu que devia pôr termo á existencia; e tão resolvido estava á morrer, que tendo a sua familia, aos primeiros incommodos causados pelo veneno, mandado chamar um facultativo, o Sr. Fabião recusou tomar o antidoto que lhe fôra aconselhado, dizendo—que se o salvassem se mataria com uma pistola!

O suicidio, que deixamos narrado, aconteceu no dia 14 do corrente, e oito dias depois, á 22, um calafate chamado Domingos da Silva Malão, casado, e morador em Massarellos, seguio o exemplo fatal de Sr. Fabião, com a differença de escolher uma morte mais decisiva, preferindo a corda ao veneno; Enforcou-se!

Este segundo suicidio attribue-se ao desarranjo em que o pobre calafate trazia a cabeça. Imaginou, que a pequena fortuna que possuia não lhe chegaria para passar o resto da vida (contava mais de 60 annos) e resolvido, como estava, á deixar este mundo, no dia que para isso destinou, pedio á mulher que fosse comprar os arranjos para a consoada, designando elle mesmo os generos e a quantidade que se haviam de comprar. A mulher observou-lhe que era muito cedo, mas afinal resolveu-se á satisfazer os desejos de seu marido, e quando voltou á casa encontrou-o já morto. Tinha atado uma forte corda ao travejamento, e d'ella estava pendente o seu cadaver!

Está nomeado director da alfandega do Forte, o Sr. José Alvo Pinto de Balsemão, que exercia o cargo de secretario geral da provincia de Angola. O vapôr ha pouco chegado ao Tejo, vindo d'aquella procedencia, não conduzio, como se esperava, e Sr. Balsemão.

O conselho de saúde publica do reino, em edital de 17 da corrente declarou suspeita de febre amarella a Bahia desde 29 de novembro ultimo, e limpos todos os mais portos do Brasil menos o Rio de Janeiro e Pará, que continuam suspeitos.

O rendimento da alfandega do Porto no mez de novembro ultimo, foi de 136:140$058, e o de igual mez do anno de 1859 foi de 160.675$181; differença para menos no presente anno........ 24.535$123.

Na aldeia de Brenha, conselho da Figueira, districto de Coimbra, um homem chamado Felix Lopes travou-se de razões com uma mulher, sua visinha, por esta não querer admoestar uns pequenos que andavam a brincar, e que lhe faziam bulha, dando, afinal de contas, uma facada na pobre mulher em um dos braços.

O regedor, informado deste acontecimento, quiz prender o criminoso, mas, sendo advertido de que se désse um passo para elle cahiria aos seus pés, achou conveniente dar parte ao administrador do conselho, o qual mandou para alli uma escolta. Dous soldados, que se approximaram do criminoso para o prender, foram gravemente feridos com tiros de espingarda.

Conhecida a resolução em que o criminoso estava de se defender tenazmente, foi requisitada mais força, a qual chegou no dia seguinte, acompanhada pelo administrador do conselho e seus empregados. A tropa, auxiliada por um grande numero de paisanos, que voluntariamente se offereceram para esta diligencia, cercaram a casa resolvendo penetrar nella pelo telhado, a vêr se conseguiam lançar mão do criminoso sem fazer victimas. O malvado, sentindo gente sobre o telhado, fez fogo com uma espingarda de dous canos, e ferio gravemente mais tres homens. Tiradas as telhas, e como os assaltantes não vissem o criminoso, todos receiaram descer ao seu aposento. Baldado este meio, decidiram lançar fogo á casa, o que effectivamente fizeram, obrigando desta forma a João Felix a morrer queimado ou a sahir para a rua. Quando o incendio lavrava já por toda a casa, o criminoso apparecia de vez em quando á porta. A força armada tinha ordem de não fazer fogo, porém, vendo que o criminoso se não resolvia a entregar á prisão, os soldados que estavam em frente da porta onde elle se mostrava, dispararam na ultima dessas occasiões as espingardas, matando-o instantaneamente. E assim acabou uma diligencia de tres dias para prender um criminoso, o qual a autoridade não conseguio entregar á vindicta das leis, sendo ainda preciso, para tão triste desfeixo, lançar fogo á guarida em que esse criminoso se refugiava.

Parece incrivel, mas é uma triste verdade comprovada pelas noticias dadas pelos jornaes de Coimbra; verdade que muito depõe contra o tino e intelligencia administrativa do administrador do conselho que dirigio a diligencia!

O *Diario de Lisboa*, de 6 e 7 do corrente, publicou os mappas de importação e exportação no porto da Bahia, que o Sr. José Agostinho de Salles, consul portuguez naquella cidade, remetteu ao ministerio das obras publicas commercio e industria relativos ao 1.º e 2.º trimestre do presente anno.

Os referidos mappas, e as observações que os acompanham, são dos mais bem elaborados trabalhos, que neste genero tem sido enviados ao governo pelas autoridades consulares portuguezas e que temos visto publicados na folha official.

Damos muita importancia á estatistica nos variados ramos em que ella póde ser exercitada. Ao commercio fornece esta sciencia, quando dirigida convenientemente, uma somma de conhecimentos e dados que muito pódem aproveitar ao commerciante; e, geralmente, seja qual fôr a occupação do leitor, sempre elle aproveita com estas noticias, porque adquire conhecimentos que só a organisação de trabalhos estatisticos lhe podem fornecer.

Neste intuito, fazemos hoje o resumo dos citados mappas, e continuaremos a colleccionar nas nossas futuras correspondencias, todas as noticias estatisticas de que tivermos conhecimento.

Pelo mappa de importação do 1.º trimestre, vê-se que entraram na Bahia 21 navios das seguintes procedencias:—de Lisboa 11 portuguezes, 1 brasileiro e 1 hamburguez;—de Cabo-Verde 3 portuguezes e 1 dinamarquez;—e do Porto 4 portuguezes; todos com 10404 toneladas, que importaram em mercadorias o valor de 807.012$.

Pelo mappa de exportação conhece-se que esta fôra feita por 12 navios portuguezes e 1 hamburguez, dos quaes 8 foram para Lisboa, 3 para Cabo-Verde, 1 para o Porto e 1 para Loanda; total 13 navios, que exportaram em mercadorias o valor de 285:914$740.

Differença a favor da importação 521:097$260.

O mappa da importação do 2.º trimestre dá entradas na Bahia 12 embarcações das seguintes procedencias:—de Lisboa 8 portuguezas e 1 ingleza;—de Cabo-Verde 1 portugueza e 1 hamburgueza;—e do Porto 1 portugueza; todas com 6425 toneladas, importando em mercadorias o valor de 378:445$.

A exportação foi feita por 10 navios portuguezes, dos quaes 7 tiveram destino a Lisboa, 2 ao Porto, 1 para Cabo-Verde e 1 brasileiro para o Porto; todos 11 com 5986 toneladas, exportando em mercadorias o valor de 434:882$782.

Differença a favor da exportação 56:437$782.

Os objectos importados que figuram em maior escala são:—azeite, vinho, vinagre, ancoretas com azeitonas, alhos, alpista, batatas, banha, carnes salgadas, cebollas, cabos, farellos, figos, feijão, passas, rolhas, sal, sardinhas, liaças de vimes, rodas de arcos de páo e ferragens.

A exportação consistio em 2966 caixas, 56 feixes, 747 barricas e 1510 saccos de assucar, 6113 couros seccos, 1002 ditos salgados, 460 vaquetas, 100 pipas, 5 garrafões e 3 barris de aguardente, 14736 molhos e 17402 feixes de piassaba, 57 saccas de café, 2 ditas de arroz, 400 côcos a granel, 17 saccas de clina, 30 barricas de farinha de mandioca, 2 ditas dita de tapioca, 66 saccas de ticum, 410 fardos e 400 rolos de tabaco, 9 pacotes de charutos, 112 pedras de amolar, e varios volumes diversos.

Por um outro mappa, que resume a importação e exportação nos dous trimestres vê-se:

Que a importação feita em navios portuguezes foi de 1,111:443$, e em navios estrangeiros foi de 74:014$; total 1,185:457$.

Que a exportação feita em navios portuguezes foi de 676:940$874, e em navios estrangeiros foi de 43:856$648; total 720.797$522.

Que ha a differença de 434:502$126 a favor da importação feita em navios portuguezes, e a de 30:157$352 a favor da dita feita em navios estrangeiros.

O Sr. Felix Borges Pinto, governador civil do districto de Ponte-Delgada (capital da ilha de S. Miguel, uma das do archipelago dos Açores) remetteu ao governo o relatorio e mappas estatisticos referidos ao anno começado em 26 de setembro de 1859, e findo em igual dia e mez do presente anno. Destes trabalhos estatisticos publicou a *Opinião*, jornal de Lisboa, o seguinte extracto:

« Entraram neste anno até 20 de setembro de 1860, em Ponta-Delgada 584 navios, dos quaes 199 portuguezes e 385 estrangeiros:

« O rendimento das 7 camaras municipaes do districto foi de 36:138$410.

« O conselho tem 24,622 fogos e 108,008 habitantes, tendo havido 4,253 nascimentos 3,037 obitos, 457 casamentos.

« Existiam nas differentes misericordias até á data de 20 de setembro, 959 expostos.

« O montante das contribuições directas do districto foi de 1:425$645; das indirectas 20:063$405.

« Frequentavam as diversas aulas e escolas do districto 3,792 alumnos.

« A producção da laranja foi de 232,902 milheiros, dos quaes 6,595 se consumiram no paiz, e 216,307 se exportaram para o estrangeiro em 261,906 caixas.

« A producção da lãa foi de 579 arrobas 3 arrateis no valor de 5:714$.

« O valor total dos objectos exportados foi de 989:268$, e dos importados de 724:386$.

« O gado existente no districto constava de 77,129 cabeças: 718 cavallar; 2,221 muar; 6,923 asinino; 30,380 suino; 15,581 vaccum; 14,251 lanigero e 7,065 caprino. »

O inverno continua rigoroso. A tres ou quatro dias de bom tempo e outros tantos soffriveis, que houveram depois da nossa ultima correspondencia, e nos quaes fez um frio intensissimo, voltou a chuva, que tem cahido a grossas correntes, mormente ha tres dias. O correio de Lisboa tem chegado com um dia de atrazo, por causa das cheias nos rios Mondego e Vouga.

Nos dias de bom tempo o movimento da barra do Douro foi grande. Entraram quasi todas as embarcações que haviam arribado a Vigo, e entre ellas os vapores inglezes *Leda* e *Iberia*. O primeiro conduzio 15:100 libras esterlinas para differentes casas commerciaes, e o segundo 53:444.

O rei Douro, que com o bom tempo tinha voltado ao seu leito natural, tornou a subir e está hoje 8 pés acima da maior preamar de aguas vivas. A velocidade da corrente é de mais de 12 milhas por hora.

— Abrio termo de carga em 12 de dezembro, a galera *Flor do Porto*, para o Rio de Janeiro.

— Entraram no Douro: — em 18 de dezembro o brigue *Duque do Porto* e a barca *Oliveira*, ambos do Rio de Janeiro por Lisboa.

— Sahiram: — em 17 de dezembro o brigue brasileiro *S. José*, para o Rio de Janeiro:—em 22 a barca *Tamega*, tambem para o Rio de Janeiro, e a barca *União* para o Pará.

— Cambios sobre Londres 90 d. d. 54 1/4 a 54 1/2.

———

Temos noticias de Hespanha até 26 de dezembro de 1860.

Falla-se que o duque de Vallencia tenciona de novo voltar a Hespanha. O que se ignora é, se irá para a capital do reino ou para a sua residencia de Loja. Parece que esta determinação está de accordo com os actos de certas fracções do partido moderado.

As sessões do parlamento hespanhol offerecem interesse puramente nacional discutindo os orçamentos, a lei de accessos, e por incidente algumas questões que não prendem a attenção fóra de Hespanha.

No congresso logo que terminou a discussão do orçamento da despeza para o anno de 1861, começou a do orçamento de receita do estado. Approvou-se a lei de recrutamento (quinta) na força de 35,000 homens.

Instalou-se no senado a commissão encarregada do parecer sobre o projecto de lei que proroga até o 1º de janeiro de 1863 o prazo para a observancia do novo systema de pesos e medidas, nomeando um presidente e secretario.

Tres interpellações foram dirigidas, diz um jornal de credito, na sessão de 15 do corrente mez do dezembro, ao ministerio, uma sobre o proceder do governo quanto aos successos de Napoles, outras sobre identico objecto relativamente aos acontecimentos de Roma, e a ultima do Dr. Calvo Ascencio sobre a immoralidade politica da presente situação.

A respeito das duas primeiras o presidente do conselho de ministros disse que marcaria dia para serem explanados por seus autores, e que a terceira nunca responderia, porque não pode occupar-se de uma interpellação que começa por ser uma injuria.

O congresso ou camara dos deputados em Hespanha, tem tido ferias ha alguns dias diz a *Correspondencia* que o governo approveita-las-ha para preparar algumas das medidas que entende levar ás cortes.

O *Contemporaneo* jornal que substituio o *Leon hespanhol*, e que mostra representar a opposição moderada, diz que não ha pretexto algum razoavel para acreditar que a opposição conservadora do congresso se colligue ou esteja disposta a colligar-se com os progressistas e com os democratas.

A *Discussion* fallando a respeito da prorogação de prazo approvado pelas cortes para a exacta observancia do systema metrico-decimal, acha demaziado o de 8 annos, que foi o solicitado pelo governo.

Diz-se que para o principio de setembro de 1863 fica addiada a exposição hispano-americana, e que o imperio do Brasil será comprehendido na convocatoria.

Diz-se que uma das primeiras medidas adoptadas pelo novo presidente dos Estados-Unidos será tranquillisar completamente a Hespanha no que respeita a ilha de Cuba, e impedir toda a expedição flibusteira contra a America central e o Mexico.

As desgraças produzidas pelo presente inverno teem-se feito sentir pelos seus pessimos resultados n'um grande numero de pontos da Hespanha. Em Granada, em consequencia do duretimento das neves houve uma innundação, transbordando os rios Gentil, Dano e Dilar. Varias povoações e a principal cidade estão innundadas, aluindo-se edificios e produzindo-se algumas victimas, resultando afinal a incommunicabilidade com Malaga e a corte.

A falta de pão ja se faz sentir consideravelmente sendo esta falta resultado da interrupção de communicações para pontos principaes dos moinhos se terem arruinado a um tal ponto que deixaram de trabalhar.

Falla-se que o novo representante de Inglaterra na côrte de Madrid é lord Crampton um dos grandes admiradores politicos de Garibaldi.

O processo de Nieto Imer, o que intentou contra a vida de O'Donnell vai em andamento. A variação mental de que aquelle infeliz se suppunha estar affectado, vai sendo justificada de dia para dia pelos repetidos disparates que produz. Ainda ha pouco pedia que o levassem ao senado para alli ir a barra dar contas dos seus actos, e queixa-se de que o processem com formas inquisitorias alheias das praticas deste seculo.

Desenvolve-se a maior actividade no começo dos trabalhos ferreos de linhas projectadas entre Assumar e a fronteira de Hespanha. Consta que já estão em Elvas o engenheiro em chefe e seus ajudantes, que se destinam ao estudo d'aquella secção.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Da leitura dos jornaes collegimos as seguintes noticias:

No dia 14 suspenderam-se as hostilidades contra Gaeta por um acordo tacito. Julga-se que o motivo deste armisticio são as negociações entaboladas entre o Piemonte e os generaes de Francisco II para a entrega da praça.

O ministro dos negocios estrangeiros de Francisco II dirigira antes desta suspensão de hostilidade, uma nota aos representantes da corte de Gaeta junto ás cortes estrangeiras, em que appella para o auxilio dessas potencias, depois de ter mostrado que ellas haviam assistido impassiveis á queda do throno dos Bourbons em Napoles, limitando-se a simples manifestações de sympathias. Francisco II pede a reunião de um congresso europeu para resolver a questão italiana, e decidir, segundo diz a nota mencionada, da sorte de um povo, que se vê opprimido pelo exercito de um rei perjuro, que não teve duvida em ir auxiliar a revolução não só contra todos os principios da equidade, mas contra todas as regras do direito internacional.

Entraram em Gaeta os condes de Trani e de Trapani. Este acto é, para os partidarios do poder de Francisco II, em Napoles, uma prova de que este principe se propõe a fazer esforços energicos para conservar aquella posição afim de ver se mais tarde pode alcançar o reino perdido.

Entretanto a imprensa estrangeira avalia de modo differente a resistencia que póde apresentar ainda a praça de Gaeta e a significação que uma mais longa resistencia tem para a causa da Italia.

De Londres escrevem ao *Courrier da Dimanche*, que já deve ter chegado á Gaeta um enviado do governo francez encarregado de aconselhar a Francisco II que desista do proposito em que está de defender a praça, por isso que a esquadra franceza não continuaria a prestar-lhe protecção por mais tempo. Entretanto o imperador, segundo o mesmo corresponpente, concede a Francisco II um prazo que se diz ser de dez a quize dias para tomar as medidas que julgar convenientes aos seus interesses, e á sua dignidade. Diz mais que se o rei sahir de Gaeta se dirigirá para Roma onde se proproe reorganisar o seu exercito. Este ultimo boato fundou-se na na reunião, nos estados da igreja, das tropas napolitanas que alli se refugiaram.

A *Patrie* não garante a verdade destas noticias, mas affirma que de Toulon consta ter sahido um vapor com despachos para o vice almirante commandante da esquadra franceza surta em Gaeta.

O *Espero* affirma tambem que a esquadra franceza abandonaria dentro em pouco Gaeta.

O *Daily News* referindo-se a estas noticias diz que a protecção que a França tem dado a Francisco II, é para lhe evitar a humilhação de cahir prisioneiro nas mãos dos seus inimigos, mas que o resultado será o bombardamento por mar e por terra, se aquelle monarcha persistir em prolongar a guerra civil.

Dizem de Napoles tambem que não foi só a França quem aconselhou a Francisco II, que cesse uma defeza inutil, mas que a Inglaterra e a Russia lhe tem dado iguaes conselhos.

Alguns jornaes hespanhoes e austriacos, que até agora tem sustentado a causa do joven monarcha napolitano, dizem que elle tem feito quanto podia, mas que é necessario agora retirar-se, não só por sua honra, mas porque a humanidade lhe impõe o dever de renunciar a uma defeza inutil, em que se não pode fazer mais doque derramar sangue inutilmente.

Dizem alguns jornaes que a unica difficuldade que se oppõe á entrega da praça é a hretenção sustentada por Francisco II de mandar um representante seu ao congresso europeu, cuja convocação elle pede instantemente.

Os piemontezes tinham recebido um reforço de tres mil homens vindo de Napoles; Cialdini contava já com 80 peças de artilharia do systema Cavalli, que já se haviam experimentado, e que tinham causado effeitos maravilhosos. Entretanto até o momento em que cessaram as hostilidades os estragos causados na praça pelo bombardeamento não eram consideraves. O hospital de S. Francisco, e alguns edificios publicos eram os que tinham soffrido mais com os projectis. Nos arrabaldes tinha havido algumas desgraças. A praça porem respondeu sempre mais ou menos activamente fogo piemontez.

Francisco II tinha podido contratar um emprestimo em Vienna.

O nuncio de Sua Santidade junto a Francisco II recebeu ordem do seu governo para voltar a Gaeta donde havia sahido com os demais representantes estrangeiros. O governo austriaco deu ordem ao seu representante junto ao mesmo soberano para que permanecesse em Roma até segunda ordem.

O governo de Napoles tem tomado providencias acertadas para consolidar o novo estado de coisas. Acabam de ser organisados grandes commandos militares, em que adoptam o systema seguido em França, para dar maior acção ao exercito da Italia meridional.

Napoles será um dos grandes commandos e Palermo outro. Nos estados da terra-firme haverá uma subcommandancia em Aquila nos Abruzzos, e outra em Puggio na Calabria, e para a Sicilia outra em Messina. Cada um dos grandes commandos será confiado a um marechal ou a um general do exercito.

Em Napoles, em Caserta, em Lora, em Averia e outros pontos tem continuado os disturbios e as manifestações reaccionarias. Dizem porém de Londres que estas desordens não teem o caracter de gravidade que se lhes attribue. Julga-se até que será sufficiente o licenciamento dos voluntarios para que no paiz se restabeleça a tranquilidade.

O governo italiano prometteu que a Lombardia, a parte dos estados romanos que acabam de ser annexados, e os antigos ducados viverão segundo as suas leis especiaes.

A consulta da Sicilia propoz ao rei da Sardenha as bases para se estabelecerem as relações que devem existir entre a ilha e o governo piemontez. Estas bases vão ser convenientemente estudadas, o governo da Sardenha parece disposto á cingir-se a ellas. As principaes condições são:

Que a Sicilia deve conservar a sua actual legislação e systema administrativo, emquanto não forem modificados pelo parlamento do reino da Italia:

Que na organisação do reino italiano, se siga á proposta do ministro Farini, pasa a conservação das grandes divisões territoriaes, e que uma dellas será constituida pela Sicilia que tem uma existencia independente;

Que na Sicilia deve haver um conselho electivo local que vigie pelos seus interesses, devendo alli residir um lugar-tenente do rei;

Que este conselho deliberativo será directamente eleito pelo povo, tomando por base um deputado pelo menos por cada 50,000 habitantes;

Que o lugar-tenente da Sicilia será ao mesmo tempo delegado do poder executivo e central, e chefe do governo local;

Que poderá exercer na Sicilia todas as attribuições proprias do poder executivo central, menos em certos casos que serão regulados posteriormente;

Que todos os tribunaes serão estabelecidos na ilha, menos os relativos á milicias;

Que será reconhecido e respeitado o direito de propriedade sobre minas e salinas na ilha, segundo o que estabelece a lei de 17 de março de 1827;

Finalmente que será conservado intacto e sem alteração o direito e a disciplina da egreja da Sicilia.

Os duques de Modena e da Toscana vão supprimir os cargos de seus representantes que ainda conservavam junto ás cortes estrangeiras, o mesmo fará a duqueza de Parma, segundo se assegura; diz-se tambem que as tropas do duque de Modena vão ser licenciadas, como já por vezes tem sido aconselhado. Tudo isto parece indicar que os principes desthronados perderam já de todo as esperanças de recuperar os seus estados.

Alguns jornaes francezes dizem que o governo de Victor Emmanuel pedira explicações ao gabinete francez a respeito da carta publicada pelo principe Luciano Murat, primo do imperador. Accrescentam que o governo francez respondera que no estado em que ainda se acha a Italia meridional, o principe Luciano não se affastara na sua carta dos limites que lhe estavam traçados pelos seus direitos.

Ha quem julgue em França que o imperador Napoleão modificara as instituições do paiz em sentido mais liberal, para poder tomar na Italia a iniciativa de um movimento ante-liberal e ante-unitario. Servem de base a esta appreciação factos que realmente parecem indicar aquellas intenções na politica imperial; taes são as pretenções do principe Luciano, querendo agravar a sorte dos italianos com novas dissenções; a extraordinaria missão do general Goyon em Roma, e o do vice-almirante Le Barbier de Tinan em Gaeta, finalmente a linguagem de alguns jornaes que privam com o governo, como o *Pays* e a *Patrie*, que a cada passo fazem sobresahir as difficuldades do sitio de Gaeta, os recursos de que ainda dispõe Francisco II, a resolução em que este soberano está de lutar até ao extremo; mas isto não se pode conciliar com as ultimas nomeações, e com as relações que alguns dos membros do ministerio tem com o gabinete inglez, com os conselhos que o governo francez tem dado ultimamente a Francisco II, e com os passos que consta que Luiz Napoleão tem dado junto ao gabinete de Vienna para a cessão de Veneza.

Assegura-se que existem negociações entaboladas entre Victor Emmanuel, Francisco José, e o Santo Padre para se regularem no futuro os negocios da Italia evitando-se as consequencias que devem resultar de uma nova guerra.

O general Benedeck, porém, que hoje commanda em Veneza, e que actualmente anda inspeccionando as provincias que lhe estão confiadas, declarou em uma allocução aos officiaes de marinha austriaca pertencentes ao navio que o transportava, que o seu governo nunca tinha tido tenção de vender Veneza; que não tomaria em caso algum a offensiva, mas que se defenderia com a maior energia se fosse atacado.

Diz-se que o gabinete de S. James tem feito propostas á Austria não para a cessão de Veneza, mas para a constituição das provincias italianas em um estado regido por um membro da casa imperial de Habsburgo.

Um jornal de Hamburgo referindo-se a estes boatos diz que a resistencia do governo austriaco provém da segurança que tem recebido do gabinete de Berlim, e da maneira porque se tem manifestado alguns estados allemães. Segundo o mesmo jornal todos os estados secundarios da confederação, a Baviera, o Wurtemberg, a Saxonia e os dous ducados de Hesse e de Nassau estão de accordo em considerar a posse de Veneza pela Austria como uma questão de interesse geral e commum para toda a Allemanha meridional. As folhas allemãas, porém, desmentem o ajuste entre a Austria e os estados allemães que citamos para a occupação eventual do Tyrol pelas forças da confederação, se porventura rebentar a guerra.

Na Hungria o descontentamento é geral. A maior parte dos chefes districtuaes deram as suas demissões para não obedecerem ás instrucções recebidas. As demonstrações publicas tem continuado a reproduzir-se em Puth. O povo arrancou de todos os edificios a aguia de duas cabeças que é o emblema do imperio austriaco.

Consta que de Vienna e outros pontos mais distantes marchavam tropas para apaziguar aquella parte do seu territorio. O gabinete aconselhou a adopção da lei marcial, mas receiava-se que semelhantes medidas fossem aggravar a situação e dessem o signal para novas e mais serias desordens. Entretanto á partida do paquete constava que os animos iam socegando, e pareciam dispostos a acolher favoravelmente as ultimas medidas administrativas tomadas pelo governo austriaco, entre as quaes figura o restabelecimento do conselho municipal sob as bases adoptadas em 1848. Em Pesth havia-se restabelecido a ordem. Mr. Rothoubiles fôra chamado a exercer as funcções de burgo-mestre, cargo que desempenhara em 1848.

Assignou-se em Pesth, segundo diz a *Gazeta Austriaca*, uma mensagem ao chanceler, em que pedia a convocação da dieta no mais breve espaço de tempo, tomando por base a lei eleitoral de 1848; o restabelecimento da lei da mesma época relativa á imprensa; a suspensão da percepção dos impostos atrazados até á reunião da dieta; a exclusão na administração da justiça de qualquer juiz cuja nomeação não tinha sido autorisada pela eleição.

O imperador Francisco José prometteu á deputação croata-esclavonia reunir com o titulo de Tres Reinos Unidos, a Croacia, a Esclavonia, e a Dalmacia; este novo estado será governado por um Ban que se denominará Ban de Croacia, Esclandia e Dalmacia. O general Mannila que commanda na Dalmacia foi chamado a Viena para tomar parte nas deliberações do ministerio relativas a este assumpto.

O imperador d'Austria approvou o programma do novo ministerio Smerling que será posto em execução dentro em quatro mezes. O imperio austriaco terá duas camaras parlamentares, uma denominada camara alta, cujos membros devem reunir qualidades iguaes ás que se exigem aos lords da camara ingleza; a segunda denominada commum electiva, cujos membros serão eleitos pelas differentes assembléas provinciaes. Uma e outra se comporão de 200 individuos.

Annunciam-se de Vienna novas reformas economicas politicas e religiosas.

Tinha-se espalhado que o parlamento francez seria reunido no proximo mez de dezembro, corria tambem que ia ser em seguida dissolvido; mas parece que nem uma nem outra versão é verdadeira, e que as camaras se reunirão na época ordinaria. Parece porém que o senado se abrirá algum tempo antes da casa electiva afim de deliberar a respeito do senatus consulto annunciado pelo decreto de 24 de novembro e que é relativo ao trabalho das camaras.

A *Patrie*, que é inspirada pelo governo francez, approva em um artigo assignado pelo seu redactor em chefe as ideas exaradas em uma brochura publicada sob o titulo de *Francisco José e a Europa*. Neste folheto vem enunciadas as vantagens que a Austria ha de colher da cessão de Veneza. « Tanto interesse, diz o autor do folheto, tem a Austria em separar Veneza do imperio, como a Italia em resgata-la. »

A Inglaterra fez artilhar segundo os novos systemas Aronsctrong e Cavalli, e modificar convenientemente as fortificações de Gibraltar, Malta e Corfa.

O parlamento britannico que havia sido addiado para 3 de janeiro, foi novamente adiado para 5 de fevereiro.

Grande numero de irlandezes assignaram uma mensagem á rainha Victoria pedindo que consulte o povo irlandez sobre a sua conservação ligado á Inglaterra, ou para ver revogado o decreto da união. Todos os jornaes de Dublin pedem conjunctamente que se chame o povo á votação, mas o governo britannico não mostra querer attender a semelhante exigencia. O povo irlandez reune-se em meetings consideraveis dirigidos pelas pessoas mais influentes do paiz. Nestas reuniões tem-se ouvido gritos de abaixo a Inglaterra! abaixo a rainha Victoria! Viva o Papa!

O governo inglez parece que vai fazer marchar para alli algumas tropas para restabelecer o socego. A Inglaterra tem apoiado os direitos dos italianos, mas não parece disposta a querer admittir iguaes direitos aos irlandezes.

Escrevem de Roma que os donativos dos fieis continuam a affluir e já montam a dous mil contos, entretanto esta somma parece insufficiente para habilitar o thesouro romano a fazer face aos grandes encargos que actualmente tem.

Falleceu a rainha da Suecia Eugenia Bernardina Désirée, viuva de S. M. o rei Carlos João XIV.

A Russia provendo que os horisontes politicos se annunviam concentra na Bessarabia doze mil homens e faz energicas reclamações ao principe Cousa contra o apoio que nos principados Danubianos se presta á revolução européa.

Cartas do Japy referem que as relações entre o governo dos principados da Moldavia e Valaquia e o novo governo italiano tendem a tornar-se cada vez mais intimas, o principe Cousa sob proposta do seu presidente do conselho resolveu que fossem educar-se a Turin alguns mancebos dos principados. Diz-se quo vai ser autorisado o estabelecimento de um serviço regular de vapores entre Genova e Galatz, que é o principal

porto da Moldavia ao Danubio. O governo ottomano já remetteu ao principe Cousa o decreto que lhe confere a sua investidura nas suas funcções.

A Inglaterra não presta o seu apoio como se dizia ao projecto do principe Cousa de separar os dous principados da Turquia.

Os armamentos que se effectuam no Montenegro sob os auspicios do joven principe Nicoláo tem chamado a attenção do governo austriaco e da Sublime Porta. O chefe militar da Dalmacia recebeu ordem para estar prevenido a acharse em circumstancias de repellir energicamente qualquer acto hostil da parte dos montenegrinos.

A Porta tambem tem adoptado as medidas necessarias para embaraçar e mesmo impedir as excurções que os montenegrinos fazem a cada passo em territorio ottomano.

Pelas ultimas noticias de Syria publicadas pela *Patrie* consta que a autoridade turca tinha ordenado o desarmamento de todos os musulmanos de Damasco, e que pensava em estender esta medida a uns quinhentos arabes que ha algum tempo tinham vindo reunir-se a Abd-el-Kader.

Dizia-se que o antigo emir se propunha a reclamar contra uma semelhante pretenção, por isso que aquelles arabes nunca tinham feito mudar suas armas contra os christãos, e que pelo contrario os soccorreram e protegeram contra os selvaticos ataques dos druzos.

A commissão européa que tinha partido de Beyrouth para se dirigir a Damasco se pronunciára no mesmo sentido das reclamações de Abdel-Kader.

O estado do Oriente não offerece uma completa pacificação. As medidas e providencias adoptadas pelas autoridades turcas conseguiram suffocar a effervescencia entre aquelles povos barbaros, mas o fogo latente dos odios religiosos existe e dá lugar a esperar-se, mais ou menos proximamente, novos e lamentaes acontecimentos.

A França e a Inglaterra reconhecem a necessidade de prolongar a occupação franceza; parece, porem, que para esse fim se procederá primeiro a uma nova conferencia que se deve reunir em Paris.

A força do exercito hespanhol foi fixada em 35 mil homens.

Em Loanda manifestára-se a epidemia da febre amarella, atacando especialmente a tropa que tinha ido de Portugal. As armas portuguezas alcançaram outra victoria no Congo na acção que teve lugar a 9 de outubro, restituindo definitivamente o seu legitimo rei.

Proseguiam as negociações diplomaticas com a côrte de Roma, para a remoção de Mr. Ferrieri, nuncio apostolico em Lisbôa, em consequencia da celebre confidencial publicada n'um jornal de Florença.

Acabava de ser organisado o serviço das obras publicas.

As côrtes deviam abrir-se a 7 de janeiro.

O principe de Hohenzollern, cunhado d'el-rei, permanecia em Lisbôa, e dizia-se que se estava tratando do enlace matrimonial com a princeza D. Antonia, irmã do rei de Portugal.

O exercito alliado tinha ganho uma grande batalha na China, conquistando Pekin onde entraram, tendo posto em debandada as forças imperiaes. O imperador fugio de Pekin. Os generaes do exercito alliado estabeleceram-se no palacio imperial.

Assignou-se no dia 26 de outubro o tratado de paz, cujas principaes condições são as seguintes: O celeste imperio pagará os gastos da guerra em barras de ouro; — haverá livre exercicio da religião christãa no celeste imperio; — todos os portos ficarão livres ao commercio estrangeiro; — em Pekin residirão os representantes da França e da Inglaterra, devendo haver representantes do celeste imperio em Paris e Londres: — Para commemorar a victoria ganha pelas armas christãas, levantou-se na cathedral franceza de Pekin uma cruz. Dos prisioneiros europeus foram 19 assassinados.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Temos noticias mais completas ácerca das occurrencias lastimaveis, que em Aguas Bellas resultaram da eleição.

Além de alguns ferimentos, deram-se dez mortes, sendo nellas comprehendidos quatro indios, assim como os Srs. Antonio Thenorio de Albuquerque, Luiz Gonzaga Lins de Albuquerque, mais dous individuos, uma menina e Manoel dos Santos, sendo estas duas ultimas mortes casuaes ou provenietes de balas perdidas.

Nem foi morto o professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, nem ferido o Dr. Castor de Albuquerque Maranhão, chefes duas parcialidades, em que se fraccionou alli o partido conservador, e pleiteantes no campo eleitoral d'aquella parochia.

A eleição ultimou-se afinal sob a convenção de ser partilhado o numero dos eleitores para duas referidas parcialidades egualmente; o que realisou-se, pondo termo á novas catastrophes.

A mesa parochial compoz-se dos Srs.
José de Mello Cavalcanti, presidente.
Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, secretario.
Lourenço Barboza da Silva, mesario.
Manoel Apolinario de Souza Medeiros, idem.
Luiz Cavalcanti de Albuquerque idem.
Foram eleitos os Srs:

Coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão	503
Tenente coronel Manoel Silvestre d'Albuquerque Maranhão	502
Tenente Francisco Barboza da Silva Mello.	500
Padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos	499
Tenente Manoel de Araujo Cavalcanti	498
Professor publico Liberato Tiburtino de Miranda Maciel	497
Alferes Lourenço Bezerra de Albuquerque Maranhão	496
Capitão Severino Rodrigues Lins de Albuquerque	495
Henrique Fabiano da Cunha	494
Tenente José de Mello Cavalcanti	492
Mathias Pinheiro da Costa	490
Francisco Alves Machado	489
Felix Alves Machado	486
Capitão Isaac Joaquim Cavalcanti	485
Alferes Victorino José da Rocha e Souza.	482
Alferes Iago Rodrigues Lins de Albuquerque	480
Deodato Rolembergue de Albuquerque	479
Gaudencio Rodrigues de Araujo	478
Alferes José Antonio da Gama	477
Marcellino Barbosa da Silva Mello	476
Antonio Ramos de Vasconcellos	397
Manoel de Abreu Pereira e Silva	396
Capitão Pedro de Albuquerque Cavalcanti.	395
Theotonio Pereira Pitta	394
Tenente João Cavalcanti de Albuquerque	329
Francisco de Carvalho da Silva Queiroz	245
Alferes José Fernandes d'Albuquerque	244
Vicente Alves Machado	243
Alexandre Cavalcanti d'Albuquerque	242
Placido de Torres Galindo	241

— Por portaria de 10 do corrente foi nomeado o tenente do 2.° batalhão de infantaria Luiz Martins de Carvalho delegado de policia do Bonito.

— No mez de dezembro proximo passado a receita da via ferrea montou á quantia de rs. 30:294$919.

— Teve lugar domingo passado a festividade religiosa de N. S. do Monte de Olinda, que fora transferida para aquelle dia, e que foi celebrada com esplendor.

Orou o D. abbade de S. Bento, Fr. Monte.

A' noite queimou-se um bello fogo de artificio.

— Hontem começaram as preces ordenadas pela pastoral de S. Exc.ª Rvma., datada de 8 do corrente, a respeito do *dinheiro de S. Pedro*, sobre o qual nos occupamos no *Diario* de 4 deste mesmo mez, solicitando a sua prestigiosa intervenção.

Passageiros do vapor francez *Guienne* vindo de Bordeaux e portos intermedios: — Em Didier, S. Soum, Biaze Zepparo, José Marques Braga, Antonio Fernandes Duarte de Almeida, Francisco Gomes de Almeida, Manoel Carpinteiro da Silva Antonio da Mota Marques, José Vicente Barreto, Rufino Victoria da Molla, José Pires, João Francisco Carpinteiro.

Passageiro do vapor francez *Guienne* sahido para os portos do Sul: — Dr. Augusto Lamenha Lins, Felippe de Figueroa Faria, José Francisco Ferreira.

— MORTALIDADE DO DIA 14.
Francisca das Chagas, parda, solteira, 64 annos, cancro no utero.
Corliniana, branca, 4 mezes, convulsões.
Joaquina, parda, 1 anno convulsões.
Bernardo, branco, 1 anno, bexigas.
Flora, parda, 4 annos, enterite.
Ambrozio, pardo, escravo 6 mezes; convulsões.
José, preto, escravo 50 annos; thysico.

ERRATA.

No discurso do Dr. Carlos Frederico, recitado por occasião de suffragar-se as almas dos naufragos da curveta *D. Isabel* houveram as seguintes erratas. Na 3.ª linha em lugar de *negro naufrago* leia-se misero naufrago no 5.° periodo leia-se *que depois de percorrer a Europa, gentil se balouçava.*

Publicações a pedido.

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente nelle deparei com o aviso *ao publico* que faz o charissimo irmão ex-thesoureiro da veneravel ordem terceira do Carmo, o Sr. José Joaquim da Costa Maciel, pedindo ao mesmo respeitavel publico e a todos os charissimos irmãos daquella veneravel ordem a suspensão do seu juizo ácerca da parte que diz respeito ao dito senhor no relatorio que corre impresso, da administração do irmão ex-prior o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães, e que o Sr. Maciel argúe de inexactidão ou falsidade, promettendo prova-la com a maior evidencia por meio de alguns documentos que lhe faltam.

Eu porém que tenho a honra de ser uma minima fracção do respeitavel publico, e irmão da veneravel ordem terceira do Carmo, achando-me sufficientemente esclarecido pelo mencionado relatorio, ácerca do que diz respeito ao Sr. Maciel, não posso sujeitar-me ao incommodo de ficar com o meu juizo suspenso, e para livrar de semelhante incommodo a todos os que ainda não tiverem lido esse relatorio, não posso tambem furtar-me ao desejo de fazer transcrever aqui o trecho a que se refere o Sr. Maciel e que inclue o da sentença do Dr. provedor de capellas na parte que lhe é relativa.

« Já que fallei em actos pomposos, devo declarar a V. C. que a nossa ordem foi prejudicada na quantia de 262$940, no anno de 1857 a 1858, por isso que havendo a mesa em sessão de 29 de março deliberado fazer os actos da semana santa de quinta feira em diante até a resurreição, todos a custa da mesa, ou de irmãos que quizessem coadjuva-la com esmolas, sem que o cofre da ordem entrasse com cousa alguma, o contrario se praticou por se haver dispendido a quantia de 2:069$940, além da cera consumida e distribuida nesses actos, e ter-se recebido apenas a quantia de 1:807$

« Finalisando essa mesa o anno de sua administração, e remettendo para o juizo as suas contas, taes foram os excessos de suas *despezas, que o Dr. juiz de capellas mandou por sua sentença que o irmão thesoureiro José Joabuim da Costa Maciel restituisse a quantia de 468$000, a saber 368$ dados aos irmãos pobres, 50$ dispendidos com comedorias dos trabalhadores, ao que não estava a ordem obrigada, e 50$ cujo destino se ignorava, e que entrasse na receita futura, responsabilisando toda a mesa pela sua cobrança, recommendando-lhe deveria ter mais cuidado e fiscalisação com vinho, carretos, e outros objectos, bem como os que figuravam sob o titulo de despezas diversas, que sommavam no espaço de um anno avultada quantia que parecia exagerada, e obrigada a mesa á repôr o excesso que se verificasse.*

« A mesa transacta em vez de dar inteiro cumprimento a esta sentença, pelo contrario nada fez, não lhe dando importancia alguma, por isso que não tratou dos meios necessarios para fazer arrecadar a quantia nella mencionada, quando só á ella cumpria dar-lhe execução por haver sido responsabilisada.

N. B.—Ora não constando do livro da receita que o Sr. Maciel tivesse entrado com a referida quantia de 468$000, segue-se que o irmão ex-prior não foi inexacto, quando consignou esse facto no seu relatorio.

Emquanto o Sr. Maciel não apresentar sentença contraria do Dr. provedor de capellas, absolvendo-o do pagamento daquella quantia, deve ser considerado como devedor á ordem, porque a mesa não póde, nem podia transigir com o mesmo senhor, cumprindo-lhe realisar a respectiva cobrança, pela qual ficou responsavel.

Um irmão terceiro.

Ao merito.

Quando um empregado publico cumpre com os deveres de sua missão, por certo que se torna digno de uma honrosa menção nesta época em que o interesse tem prostituido a todos e a tudo.

Viemos fallar do Illm. Sr. Dr. Sarmento Filho, como medico, servindo no impedimento do Sr. cirurgião Pinto Guimarães, no hospital de caridade. Este digno moço tem sabido comprehender a altura de sua missão; o zelo, a delicadeza e o melindre com que elle se porta no preenchimento de seus deveres, as difficeis operações que tem praticado, a assiduidade com que elle tem visitado o hospital é mais um titulo á consideração publica, que o Sr. Dr. Sarmento possue alem de outros de que a natureza o tem enrequecido.

Fallando do Illm. Sr. Dr. Sarmento não podemos deixar de escrever os nomes dos Srs. Dr. Firmo Xavier e Dr. Dornellas; estes dous empregados á muito que são o alvo do respeito e consideração de todos os outros empregados do mesmo hospital, já pela pericia que desenvolvem nos curativos, já no zelo e delicadeza com que tratam os doentes, de modo que são por estes (os doentes) considerados como a sua providencia.

Praza aos céos que empregados, como estes, sejam sempre os escolhidos para o preenchimento de cargos tão difficies que sempre gozarão da estima publica e terão em seu favor duas palavras do

Veritas.

Ao publico.

Muitos já teem dito, não sou original por certo quando digo: que a gratidão é um bem doce e bem sublime sentimento e por consequencia bem digno de se patentear.

Ha muito que eu sou victima de uma molestia chronica, que pela sua antiguidade me deixava bem poucas esperanças de curar-me: falta de meios para recorrer com a applicação e paciencia aos processos da medicina, via minha molestia desenvolver-se, soffria e quasi que me não queixava; entregue aos cuidados de um irmão tão pobre, como eu, cujo mesquinho ordenado de 25$000 rs. mensaes, é o nosso unico apoio, eu ia-me definhando pouco a pouco e esperava pela morte como meu unico e verdadeiro recurso.

Tive occasião de ver e fallar com o Sr. Dr. Sarmento Filho, e expondo-lhe as minhas circumstancias fui immediatamente soccorrida não só com as receitas passadas gratuitamente, como os remedios feitos á custa deste generoso moço. Acho-me muito melhor e não deixo de publicar por toda a parte a gratidão que devo a tão pios beneficios.

Ignacia Bruno de Vasconcellos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 12.	112:141$187
Idem do dia 14.	11:523$227
	123:664$414

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	46	
» » com generos..	730	
		776
Volumes sahidos com fazendas..	44	
» » com generos..	396	
		440

Descarregam hoje 15 de janeiro.
Brigue portuguez—Bella Figuerense — mercadorias,
Barca franceza—Elisabeth—carvão.
Barca americana—Elf—farinha de trigo.
Patacho americano—Nahum Steton—bacalhão.
Brigue inglez—James Stente—bacalhão.

Importação.

Hiate *Rosa*, vindo da Granja consignado a José Baptista da Fonceca Junior manifestou o seguinte:

1,459 saccos com farinha, 541 ditos com milho: a Almeida Gomes, Alves & C.
233 meios de solla a Sebastião José da Silva-

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 12.	6:781$208
Idem do dia 14.	163$030
	6:944$238

HAMBURGO 20 DE DEZEMBRO DE 1860.

Como sempre acontece nos ultimos tempos antes do fim do anno, o mercado se conservou tranquillo: os preços, porém, de todos os generos se sustentaram com firmeza, visto serem diminutos os depositos, e não haverem ainda importações notaveis.

Café —Fizeram-se transacções assás importantes, porém sómente á entregar, por causa do pequeno deposito.

Quasi todos os antigos carregamentos acham-se vendidos.

Nos ultimos dias chegaram alguns novos, mas até agora pouco appareceu no mercado, tendo achado entretanto prompta venda á bons preços.

As ultimas vendas foram de 5,500 saccos de café de Santos á 6-7 schillings, e de cs. 15,000 saccos á chegar, á preços que ignoramos.

Assucar.—As transacções foram mui limitadas, mas os preços não soffreram alteração.

Tabaco.—Venderam-se ultimamente 236 pacotes de tabaco do Brasil á 5 3/4-7 schillings. Em ser: 2,550 pocotes de tabaco brasileiro.

Algodão.—Sem alteração. O norte americano ha sido procurado nos ultimos dias, mas o deposito não chega para satisfazer ás ordens recebidas.

Couros.— Venderam-se 13 mil couros do Rio Grande do Sul.

Em ser 5,700 couros do Rio Grande do Sul, e 8,900 de Pernambuco e outras partes do Brasil.

Cotamos:

Do Rio Grande do Sul : 10 1/1-11 1/2 schilings.
De Pernambuco, 8 1/2-9.
Da Bahia, idem.

Cacáo.—O cacáo foi procurado mas sem mudança de preços.

Jacarandá.— Do Rio de Janeiro se esperam dous carregamentos, que já tem muitos pretendentes.

Navios entrados ultimamente do Brasil.

Rio de Janeiro.
Kejing Dulchman com 4,200 saccos de café.
Caprichosa 3,300 idem.
Maria Lucie 5.005 idem.
Seluvalbe 2,170 idem.
Fylla 3,362 idem.
Sir C. Campbell 3,800 idem.
Comucapia 2,650 idem.
E de Santos:
Lucie Caroline, 2,350 saccos.
Desconto 3-3 3/4 0/0.
Cambio sobre Londres:
13 marcos 3 1/4 schillings.

Navios partidos para o Brasil desde 5 de dezembro.

Escuna «Anna», para a Bahia.
Escuna «Jupiter», para Santa Catharina, por via de Grimsly.
Barca «Luba», para o Rio de Janeiro.
Brigue «Antilope», idem.

Movimento do porto.

Navios entrado no dia 13

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Sant'Anna*, de 43 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueredo, equipagem 4, carga cera de carnauba, couros e mais generos; a Gurgel Irmão.

Bordeaux, e portos entermedios—17 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,169 toneladas, capitão Enout Hyppolito, equipagem 112, cargas diferente generos.

Navios entrados no dia 14.

Assú—6 dias, cuter brasileiro *Emma*, de 52 toneladas, capitão João Antunes da Silveira, equipagem 6, carga sal e esteiras: a Ordem.

Maranhão pela Granja—22 dias do primeiro porto e 14 do segundo, hiate brasileiro *Rosa*, de 160 toneladas, capitão Antonio Francisco de Oliveira, equipagem 10, carga farinha de mandioca e milho; a José Baptista da Fonceca Junior.

Assú—13 dias, brigue brasileiro *Alfredo*, de 216 toneladas, capitão Ignacio Gonçalves Lima, equipagem 11, carga sal; a Ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul—Vaper francez, *Guienne* commandante Enout Hyppolito.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Nimbus	ON	Bonan	70	21,1	81	90°	754,6	29,95
9 »	»	»	»	72	22,2	»	155°	756,	29,98
1/2 dia	»	0	»	74	23,3	»	44°	756,8	30,
3 da t.	»	Gal.	Calma	76	24,4	»	25°	755,6	29,97
6 da t.	»	EN	Bonan	74	23,3	83	4°	754,6	29,95

A noite nublada até as 10 h. 20' que começou a chover e assim amanheceu; vento NE a principio e depois terral.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7,2 p.
Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm. presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Declarações.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento do pão e bolacha de que precisarem os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno vai de novo a praça dito fornecimento no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões no largo do Paraizo n. 49, aonde poderão os concurrentes ir previamente ver as clausulas especiaes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de janeiro de 1861.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria.
Pesos da bronze de uma oitava até meia arroba.
Para o 10° batalhão de infantaria.
50 mantas de lã.
Para o hospital militar.
25 garrafas de xarope peitoral brasileiro.
Para differentes corpos.
309 esteiras de palha de carnauba.
Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 milheiros de pregos de meia cabeça.
Para o laboratorio.
6 resmas de papel cartão.
Para a officina de ferreiros do arsenal de guerra.
1000 unhas de boi.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Desde o dia 15 até o dia 31 do corrente estão abertas as matriculas na secretaria do Gymnasio. Recife 11 de janeiro de 1861.

O secretario—A. A. Cabral.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *S. Salvador* segue em poucos dias, póde admittir alguma carga; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Barcaça Thereza.

Segue com brevidade para o Aracaty com escala pelo Assú: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50 1.° andar, ou com o mestre da mesma na escadinha d'alfandega.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

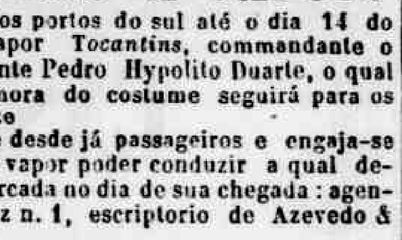
PARA O Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, tratase com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moreira, segue viagem para os portos do sul em 21 do corrente mez as horas do costume por ser domingo o dia 20.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para O Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos: trata-se com J. B. pa Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, tratase com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Princeza* ainda recebe alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»: recebe ainda alguma carga a frete e passageiros; consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça-feira 15 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 23, consistindo em bons generos e muitos novos, sendo a mesma muito afreguezada, principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montaria. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento devem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia terça-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir

LEILÃO DE UM SITIO.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Bastos, que se retira para fora da provincia, fará leilão de um sitio na rua de João Fernandes Vieira, o qual tem 17 propriedades, cacimbas, arvores fruitiferas etc.; os pretendentes o poderão ir examinar e entender-se com o referido agente que lhes fornecerá as informações exigidas, devendo os mesmos senhores pretendentes comparecer no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO DE FAZENDAS

O agente Hyppolito da Silva fará leilão po conta e riso o de quem pertencer, de um sortimento de miudezas e algumas fazendas recommendaveis para a época, as quaes se acham em seu armazem, onde terá lugar o referido leilão terca-feira 15 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

Quarta-feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão no dia acima designado das fazendas e dividas assim como da parte da casa em que está o estabelecimento na rua do Crespo n. 7, onde terá lugar o leilão ás 11 horas em ponto com assistencia do mesmo Exm. Sr. juiz do commercio.

Avisos diversos.

— Reputa-se adiantado e é recebido a 5$ o quartel da subscripção deste Diario pago até o dia 15 do mez em que principia o trimestre.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de loja de fazendas nesta praça, que tenha alguma pratica, de idade 18 annos, pouco mais ou menos: a fallar na rua das Cruzes, taberna n. 41 A.

— O corpo de policia compra 1,000 covados de panno azul para fardamento, e 300 covados para capotes, 170 covados de baêta e 750 ditos de hollanda de forro: quem quizer fornecer, apresente as amostras e suas propostas em carta fechada, na secretaria do mesmo corpo, as 11 horas do dia 17 do corrente. — O tenente secretario, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Ao Sr. Raimundo Cesar de Souza, do Maranhão, pertencem tres meios bilhetes ns. 129, 1262 e 2839, da terceira parte da primeira loteria da irmandado do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.

— Fugio no dia 22 de dezembro p. p. o escravo mulato de nome Gustavo, natural desta cidade, idade 19 annos, altura regular, de corpo um tanto reforçado, sem barba, rosto cheio, cabellos carapinhos, olhos grandes, bocca pequena, testa de meios cantos, levou camisa de riscadinho de algodão e calça justa de brim trançado pardo, que pode ter mudado, usa quasi sempre de mangas arregaçadas: até o dia 7 do corrente foi visto to aqui, e ultimamente consta que foi para Santo Antão levado por um tal Benedicto, preto escravo de um senhor de engenho naquelle lugar, e tem um filho estudante ou bacharel que assiste na rua da Aurora, a quem Benedicto serve. Roga-se ao mesmo senhor providencias para que o faça voltar á casa do senhor de que está ausente, e as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte onde dito escravo apparecer, de o agarrar e traze-lo a seu senhor José Cavalcauti de Albuquerque, casa depois do sitio dos leões na Soledade, que será bem recompensado, ou ao Sr. Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Maria Bernardina da Conceição Lima, viuva de Antonio Rodrigues Lima, roga a todos os credores de seu fallecido marido, de apresentarem suas contas e creditos de que o mesmo fallecido seja devedor, na rua da Cruz n. 19, segundo andar, ao Sr. padre mestre José Leite Pitta Ortigueira, no dia 17 do corrente, afim de se providenciar sobre os pagamentos dos mesmos credores.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— Os senhores vendedores de bilhetes ou qualquer negociante não paguem o meio bilhete da loteria do Rio do Janeiro, a beneficio da imperial academia de musica e opera nacional, extrahida em 15 de dezembro de 1860, visto que dito bilhete foi perdido pelos abaixo assignados, e está com o nome dos mesmos no verso, assim como com a data de 20 de dezembro de 1860. O numero do mencionado bilhete é de 2957. No caso porém de alguem o ter achado, e queira entregar, uma vez que não o podem receber, dirija-se á casa dos abaixo assignados, que não terão duvida em recompensar: na rua Direita dos Afogados. — José Roberto de Moraes e Silva. — João José de Albuquerque.

— Quem precisar de um caixeiro que tem pratica de taberna, entenda-se na travessa da Madre de Deos n. 11, armazem do Sr. Campiano & Cordeiro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdada ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengiva escaldadass.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

14 FABBICA DE CHAPÉOS DA RUA DA FLORENTINA. 14

O dono deste estabelecimento obrigado á fechar os seus armazens por causa de grandes reparações a fazer no predio e aproveitando a occasião para fazer uma liquidação depois do inventario do fim do anno, participa a quem pertencer que tem resolvido retirar suas fazendas para ser vendidas na casa de commercio dos Srs. Caucanas e Dubourc.

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes da fallencia de Lima & Martins, avisam pela ultima vez aos devedores á massa de virem saldar seus debitos até ao fim do corrente mez, depois do qual serão compellidos pelos meios judiciaes; devendo, para o pagamento, entenderem-se com os Srs. Barroca & Medeiros, depositarios.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares; os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Attenção.

O abaixo assignado, vendo no Diario de hoje um annuncio do Sr. Antonio José da Silva Guimarães dizendo que não pagava conta alguma do hotel da rua do Imperador n. 16, aonde era administrador Diogo José da Costa Fontes, pois que não o tinha autorisado a fazer debitos; tendo o Sr. Guimarães tanto pessoal, como em seus annuncios chamando todos os credores do dito hotel a receber suas contas no prazo de 8 dias, na rua Direita; a minha conta é de carnes verdes que forneci no mez de novembro até 31 de dezembro; portanto protesto contra o Sr. Guimarães, pois carne é genero de primeira necessidade, depois disto o Sr. Guimarães recebeu 1:000$ por um estabelecimento, que na verdade, não valia a metade, e porque razão o Sr. Guimarães não ha de pagar? por agora basta. Recife 11 de janeiro de 1861.—Antonio José Esteves Guimarães.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

— O abaixo assignado, arrematante do contrato do imposto de 20 0|0 sobre a aguardente do consumo no municipio desta cidade, para esclarecer a todos esses senhores taberneiros, que por meio de annuncios em jornaes pretendem esquivar-se de pagar a contribuição, lhes declara o seguinte:

Que o regulamento que rege a arrecadação do referido imposto é o de 9 de dezembro de 1853.

Que nenhum dos artigos do regulamento citado manda assignar a collecta, mas apenas proceder a ella.

E finalmente que o meio indicado no art. 9 para fazer cessar a collecta, ou obrigação de contribuir, é uma justificação judicial, e nunca annuncios em jornaes, como erradamente entendem. Recife 9 de janeiro de 1861.

Luiz José Marques.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular da instrucção primaria, avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que abre a sua aula no dia 14 do corrente, e se acha prompta a receber alumnas externas e internas, pensionistas e meia-pensionistas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, casa n. 7.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Collegio de Santa Ursula.

D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO DO Recife ao rio São Francisco. Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy, Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia; e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

Aviso ao publico.

Das 5 horas da manhãa ás 9 da noite ha sempre botes para transporte das pessoas que quizerem embarcar do caes do Collegio para a escadinha da alfandega a 80 rs. cada uma pessoa, durante o impedimento da ponte velha.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— Roga-se aos Srs. Francisco Xavier de Sá Joaquim Carneiro Leao, Domingos Ferreira de Oliveira, que tenham a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— Pede-se a pessoa que annunciou em os Diarios de 22 e 24 de dezembro proximo passado, ter um sitio na estrada do Arraial com casa, bastantes commodos, fructeiras, baixa de capim, e um rio que vai ter á Olinda; como não dissesse qual sitio é, e quando o tenha ainda para vender, queira fazer o favor de o repetir com a indicação precisa do sitio, para ser procurado, e ver se é do agrado de quem precisa.

PRECISA-SE

de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa de pouca familia na villa da Escada; paga-se bem: a tratar nesta typographia.

Lições de Inglez e francez

Mrs e Miss Mortimez estando de volta a esta praça já principiaram a dar liçoes, de manhaa, das 10 horas até meio dia, e de tarde, das 6 até 7 horas: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos morɛ resna rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Muita attenção.

O abaixo assignado vendo um annuncio inserido no *Diario* de hoje feito pelo Sr. Antonio José da Silva Guimarães, em que diz ou quer dizer, não se responsabilisar por debito algum contrahido para o hotel sito na rua do Imperador n. 16 por Diogo José da Costa Fontes, tem a declarar ao mesmo Sr. Guimarães que protesta receber delle a importancia do seu debito, visto que quando o mesmo Sr. Diogo traspassou o hotel ao novo possuidor, delle recebeu o dito Sr. Guimarães a quantia de 1.000$, a titulo de luvas do dito hotel, e para esse fim se dirigio o dito Sr. Guimarães á casa do abaixo assignado, exigindo saber quanto era a conta de que o dito Diogo era devedor para satisfazer no prazo por elle marcado por este *Diario*, e por isso em tempo competente o abaixo assignado patenteará em juizo competente ao Sr. Guimarães, e só por ora faz o presente annuncio, para que se não chame a ignorancia.

Recife 12 de janeiro de 1861.

José Maria Jorge de Azevedo.

— A Sra. D. Margarida Lourença da Camara Rodrigues tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 53

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido aos senhores conselheiros para que se reunam em sessão ordinaria do conselho, terça-feira 15 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 11 de janeiro de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— O abaixo assignado tem contratado, livre e desembaraçada, a loja e armação do Sr. João de Sant'Anna Rosa Muniz, na rua do Livramento n. 33: se alguem se julgar com direito a mesma, dirija-se no prazo de tres dias ao indicado estabelecimento, e não comparecendo fica sem responsabilidade alguma.

José Joaquim dos Reis.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

— Aluga-se ou vende-se um sobrado de um andar em Olinda, concertado de novo, na rua da Ladeira da Ribeira, lado esquerdo n. 26: a tratar no Recife, na rua da Senzala Velha, no segundo andar do sobrado n. 26, aonde mora D. Josepha Maria da Conceição.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Carvalho, Nogueira & C.

Sacão qualquer quantia sobre Lisboa e Porto: no escriptorio da rua do Vigario n. 9, 1° andar.

CONSULTORIO DE João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Feitor para engenho.

Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho pouco distante desta capital: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Nicoli Greco, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Gustavo Sander, ourives allemão, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ourivesaria do aterro da Boa-Vista para rua do Cabugá n. 9, loja aonde o acharão sempre prompto a fazer obras para brilhantes ou para outras quaesquer pedras, assim como toda a qualidade de obras de sua officina. No seu novo estabelecimento ha um bello sortimento de obras estrangeiras de ouro de lei e de qualidades que se vendem a preços mui modicos.

— Perdeu-se uma ordem aceita para 30 de dezembro e com o pague-se a José Maria Gonçalves Vieira Guimarães ou a sua ordem por mão de José Norberto Casado Lima, cuja ordem não foi paga no dia do vencimento, e como se tenha desencaminhado, previne-se ao aceitante de não a pagar senão ao mesmo Guimarães, e tambem qualquer pessoa que a achar e quizer entrega-la, pode-o fazer na rua Nova n. 49 ao Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 112, 1.° andar junto a cocheira.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Roga-se ao Sr Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello dirija-se á rua Direita n. 28, a negocio de seu interesse.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira; a tratar na rua do Queimado numero 44.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de 270$000 por espaço de seis mezes dando-se no dito prazo 300$000: quem quizer este negocio dirija-se a entender-se na rua da Ribeira da Boa-Vista, casa n. 11, que achará com quem tratar, das 3 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma casa na rua do Cotovello n. 10: a fallar na rua do Imperador n. 57.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado destê FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glandaloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobreelle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 116 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL /E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ABSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL'
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES!,

Os CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

OExtracto acha-secontidoemgarrafas quadradas e garente-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurososaospreços annunciados

Esta reducção de preços facilitará aorespeitavel publico ogozo dasvantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO
ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Clement Vital Edouard Rougeiron, subdito francez, retira-se para Maranhão.

— Aluga-se uma casa terrea com 6 quartos e 2 salas: na rua Augusta n. 92.

☞ **Manoel Pereira Lopes** Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no Inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se cerveja ingleza muito boa vinda em quartolas, a garrafa por 400 rs., cada copo de meia a 200 rs.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e compre para casa de pouca familia: na rua de Amorim n. 33, segundo andar.

Fabrica do Monteiro,

com deposito na rua de Apollo n. 6, principia e ter assucar crystalisado fino pelo systema Europeo; assim como amarellinho para café por preço baratissimo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: quem precisar, dirija-se a rua de Soledade, casa terrea n. 64.

— Com o desconto de 5 0/0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesoure geral desta provincia, com o desconto de 10 0/0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Gadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

— Está contratada a compra da casa terrea da rua da Gloria n. 116, no bairro da Boa-Vista: quem tiver algum embaraço a pôr á conclusão deste negocio, queira dirigir-se ao escriptorio do tabellião Portocarreiro, na rua do Imperador.

— G. Beltramini, G. Girelli, A. Marchetti e sua senhora, C. Bartolucci, F. Righi e sua senhora, A. Mariotti, A. Abbiate, L. Bassani e G. Marinangeli com seu filho menor embarcam no vapor brasileiro para o norte.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR
NO
Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

JoséMoreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperador, outr'ora rua do Collegio n. 36.

— Offerece-se uma pessoa capaz, que entende de negocio e falla francez, para caixeiro: quem precisar, deixe carta no escriptorio deste Diario, com as iniciaes T. A. P.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco..	160 rs
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 43 na rua Velha, e o quarto andar da casa n. 14 na rua do Trapiche; a fallar no primeiro andar desta ultima casa.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quânto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Terrenos de marinha.

O 2.º tenente Agrimensor, novamente convida os Srs. Bento José Ramos de Oliveira, Manoel Alves Guerra e Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição, demarcação e avaliação dos terrenos de marinha que lhes foram concedidos.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e que seja inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa de familia e de homem casado: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento por pessoa fidedigna de sua boa conducta, dirija-se a casa terrea sita no pateo do Paraizo desta cidade n. 6, que lhe dirá quem assim o pretende.

— Precisa-se alugar um preto de idade, ou um moleque forro ou captivo, para compras e levar de comer a uma pessoa no estabeiecimento: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 80.

— Roga-se aos Srs. Francisco José Coelho que ja teve armazem no beco da Boia no Recife, queira ter a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A, afim de dar contas do que Vmc. não ignora o que Vmc. vendeu e recebeu e até o presente nada de contas.

Saques.

Luiz Antonio Sequeira, rua da Cadeia n. 20, saca sobre Lisboa por qualquer quantia que os pretendentes precisarem aos prazos e cambios que se convencionar.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que se queira encarregar de umas cobranças para o sul da provincia, e que dê fiador: a pessoa que se queira encarregar disto, pode apparecer na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem ver ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que o Sr. José Custodio Braga deixou de ser seu caixeiro de cobrança desde o dia 11 do corrente. Recife 11 de jaueiro de 1861.

Vidal & Bastos.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado sito na rua da Praia de Santa Rita, assim como o sobrado por cima do armazem do sal na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Se fará todo negocio com uma taberna com poucos fundos e com commodos para familia e bem afreguezada, na rua Imperial n. 178.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor	Min.	Hor.	Min.						
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados.........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem.......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres..........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha........	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha...............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo......	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca............	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda.............	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú........	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Escada............	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú.......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda............	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca...........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo.....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha..............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha........	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres..........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem.......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados..........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)........	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H*'*Bramah*,
Superintendente.

Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça quem quizer aluga-lo. dirija-se á rua de Apollo n. 38, armazem de assucar, a tratar.

— Roga-se por favor queiram dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio os senhores:
José Cecilio Carneiro M. Junior.
Elisiario Gomes de Lima.
Dr. Miguel Luiz Vianna.
Marcolino Alves da Silva.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Tenente Joaquim Ribeiro Guimarães.
José Francisco Martins de Almeida.
Romão Gomes de Oliveira.
Claudio Baptista Barroso.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, dona do estabelecimento sito na rua do Amorim n. 36, o qual girava sob a firma de Viuva Carvalho, participa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que os Srs. Joaquim José de Azevedo, e Antonio José de Sampaio deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 21 do corrente, continuando ainda o seu estabelecimento sob a gerencia de seu genro Vicente Alves da Costa e Silva, com quem se devem entender todas as pessoas que com o mesmo teem transacções. Recife 24 de dezembro de 1860.

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel Garcia de Souza Ramos e João Joaquim Eugenio Ayres, a negocio de seu interesse: na rua Nova n.52, loja.

— Uma pessoa que soffre de cataratas e deseja submetter-se á operação, pede que se lhe indique quaes são os que estão vendo desses que tem sido apresentados como operados, afim de serem procurados, e verificar-se se com effeito da operação se tem seguido o restabelecimento da vista, por quanto o essencial não está na operação, mas sim no resultado.

— O abaixo assignado declara pelo presente que nunca teve sociedade alguma nem tem na loja de louça da rua da Imperatriz n. 38, pertencente a sociedade dos Srs. Manoel Carlos Martins e Alvaro José Teixeira, que gyrava sobre a firma de Martins & Alvaro, a qual tendo sido dissolvida no dia 31 de dezembro p. p. deu-se este engano por um descuido, como se vê no dia 11 e 12; por isso faço esta declaração por esta folha. Recife 12 de janeiro de 1861.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

— Manoel Leão de Castro participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que o Sr. Antonio Ferreira de Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 de dezembro de 1860.

— D. Josepha Claudina Soares Vilella, competentemente licenciada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem aberto em sua casa na rua Velha n. 46 uma aula de instrucção primaria, ensinando igualmente a coser, bordar, labyrinthar, etc., etc., para cujo fim convida aos pais de familia a lhe confiarem suas filhas, assegurando-lhes todas as vantagens para o adiantamento dellas. Na mesma aula tambem se admittirão meias pensionistas.

Lições

de primeiras letras, portuguez, latim, francez, inglez, em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 31.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

— O abaixo assignado precisa contratar uma ex-praça do exercito. idonea, para substitui-lo no serviço de primeira linha, mediante gratificação razoavel: quem se julgar habilitado e quizer realisar semelhante contrato, dirija-se a rua do Gaz n. 41, ou ao quartel do 2.º batalhão de infantaria nas Cinco Pontas, a fallar com o annunciante. Recife 14 de janeiro de 1861.—O particular 2.º sargento,

Gedeão de Souza Velho.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Alugam-se duas casas para passar a festa, sitas em Sant'Anna de dentro, tendo commodos sufficientes para qualquer familia, e banho perto de casa, o ar o mais saudavel para a saude: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quarta-feira 16 de janeiro haverá sessão do conselho administrativo; os senhores socios são convidados a comparecerem á dita sessão que terá lugar ás 7 horas da noite do referido dia, e os senhores conselheiros não devem deixar de comparecer.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 14 de janeiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

AMA

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba engommar e ensaboar com perfeição para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Aluga-se um moleque para serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Encantamento n. 11, Recife.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretender, dirija-se ao caes do Ramos n. 26, ou a rua Augusta n. 114, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

Francisco Ignacio Ferreira declara a quem quer que seja do pateo do Paraizo n. 14, que a sua residencia é na rua estreita do Rosario n. 29, por isso quem desejar fallar-lhe, alli o poderá encontrar todos os dias até as 6 horas da tarde.

— Na travessa do caminho novo da Soledade, estrada do Manguinho, casa n. 74, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma pequena familia, quer-se que saiba particularmente cozinhar e engommar, prefere-se que seja portugueza.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 2:000$ a premio sobre hypotheca de predios a escolher, e sobre os juros e prazos que se convencionar: quem tiver, queira dirigir-se a esta typographia até o dia 15 do corrente, em carta fechada, com as iniciaes A. B. C, indicando sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 7.

Compras.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade; no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma jarra vidrada, grande, de bocca larga, de Genova: nesta typographia.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no armazem da rua da Cruz n. 19.

Vendas.

— Vende-se milho da terra em sacros de 32 cuias a 6$: na taberna da rua ba matriz da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se doce da casca da goiaba, o que pode haver de melhor neste genero: no pateo de S. Pedro n. 6.

Liquidação,

Na rua do Queimado n. 47.

Cheguem ao barateiro.

Vendem-se chitas de cores fixas a 160 rs. o covado, ditas em retalhos a 140, riscados francezes a 200 rs., cambraias de barra a 3$, cortes de cassa chita a 1$, gravatas de seda a 500 rs., ditas pretas a 700 rs., lenços de seda grandes a 1$500, cortes de cambraia de seda a 4$, musselinas de cores a 240 o covado, cortes de chita de barra a 2$500, cassas de cores a 200 rs. o covado, chitas largas boas a 220 o covado, cortes de riscado francez a 1$800, chales da merinó lisos a 5$, ditos bordados a 7$, gangas de cores para calça a 520 o covado, cambraias lisas de 10 jardas a 3$500, ditas mais finas a 4$600, cortes de cambraias bordadas, fazendas finas a 5$, cortes de meia casemira a 2$100, ditos de brim adamascado branco a 2$500, lenços de lãa e seda a 1$000, grosdenaple muito bom a 2$ o covado, chapeos de massa finos a 4$, panno fino bom a 3$500 o covado, e outras mais fazendas que vendem-se por todo e qualquer preço, e dão-se amostras com penhores.

Presunto a 480 reis.

Toucinho a 320.

Alpista e painço a 200 rs,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se duas negras com as habilidades de engommar e cozinhar, uma mulata moça com 20 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 12 annos, muito linda e esperta, uma negra de meia idade, 3 negros de bonitas figuras proprios para enxada por serem robustos: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Rua do Queimado n. 1.

Para acabar, vende-se cassa miudinha fina a 280 rs. o covado, dita grauda a 240 o covado, tiras bordadas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, lãa de côr a 400 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fivelas.

O mais lindo e variado sortimento de fivelas para cintos de senhora que se pode encontrar: vendem-se por preços muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma moenda de buxa, com todos os seus preparos de moer de besta por mudar o engenho para agua; ver e tratar. no engenho Penderaça, termo do Bonito, ou rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Prompto alivio. Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Bom vinho de Bourgogne

Na casa do Sr. Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, tem vinho superior em caixa de duzia, e por preço razoavel.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina mudou a sua residencia para a rua da Penha sobrado n. 5, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de cera n. 77.

FUMO AMERICANO

de 16$000 a 22$000 a groza de macinhos embrulhados em chumbo: no centro commercial rua da cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 17$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. o em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Novo sortimento.

de cortes de chita franceza de padrões inteiramente novos tanto claros como escuros com 11 covados pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Queimado n 18 A, esquina da rua do Rosario loja de José Moreira Lopes.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro: fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Farinha a 3$500.

Vende-se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambrais preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

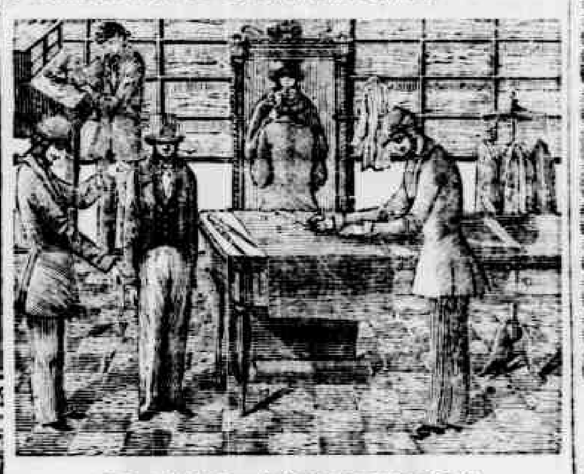
Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiza 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-seliquidar com as camisas.

— Vende se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:400$ annunaes, sendo os chãos proprios, e achandose reedificada; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodes d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de licho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs. a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambrais de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

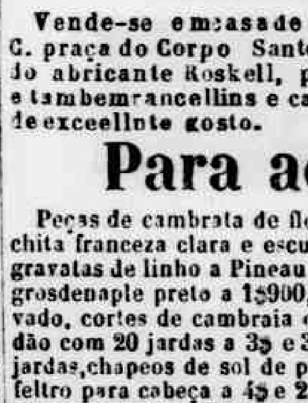
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Para acabar.

Peças de cambrata de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende-se a taberna sita na rua Augusta, confronte ao chafariz n. 114.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Slot & C.



Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas do Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto

PARA

senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com algumas habilidades; na rua do Brum numero 33.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES,

tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

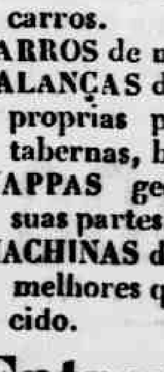
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas.

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Rua do Queimado n. 27,

loja de miudezas de 3 portas, frente amarella

Fronhas grandes de labyrintho.
Ditas pequenas.
Lenços de linho.
Toalhas todas de labyrintho.
Bicos e rendas da terra.
Enfeites de vidrilho a 2$500.
Mangoitos com gollinhas a 2$500.
Gollinhas pretas de vidrilho a 1$500.
Seda frôxa para bordar, a meada a 60 rs.
Franjas brancas e de cores para cortinado, peça a 3$400.
Carteiras grandes para letras.
Lãa para bordar, a libra 6$000.
Espelhos grandes para salas por barato preço.
Casaveques de fustão brancos a 8$.
Fitas lavradas de todas as cores e larguras.
Jarros de porcelana para sala.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais bareto do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bacal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodopara aprender a lêr, a escrever e a fallaringlezem 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se napraça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um moleque de 16 annos, forte, sem vicios e defeitos, para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas,

Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque: na rua do Rangel n. 11.

Loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Vende-se uma bonita escrava crioula, de idade de 14 a 15 annos, com principio de costura.

Na loja do barateiro, Braga & Lima, na rua Direita n. 68,

além de muitas fazendas e roupas feitas existe grande quantidade de chales de chita pretos a 6$ a duzia.

— Vendem-se por commodo preço 6 burros mansos, bonitos e do pasto: a tratar em Olinda, defronte da igreja do Amparo, junto a uma padaria.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 4$500, saccos com feijão mulatinho proprios para animaes a 3$ o sacco: no pateo de S. Pedro numero 6.

Na grande fabrica de tamancos, na rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16,

achará o respeitavel publico em geral um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte; assim como tamancos feitos a moda do Porto com a mesma perfeição e mais segurança; a casa está provida de 1,000 a 2,000 pares.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris
Madeira em barris.

Milho e farinha.

Na rua da Madre de Deos armazem n. 8, ha para vender-se saccas de milho muito novos a 3$500 e 4$ e farinha a 5$, 5$500, 4$ e 3$500.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar Peres, no qual tem uma padaria, e boa casa para familia, e bastantes fructeiras: á fallar na rua do Queimado n. 65.

Grande pechincha a 640 rs.

Fustão branco patente de superior qualidade a 640 rs. o covado; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Chapeos pretos.

Recebeu-se uma factura de chapeos pretos, pello de seda, proprios para a quaresma, recommendaveis não só pela sua excellente qualidade, como pelo modernismo do gosto: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 10$ a peça,

de finissima cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas cada peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

É baratissimo.

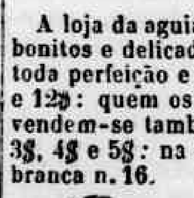
Cortes de vestido de cambraia branca muito fina com 3 e 4 babados, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua Nova numero 42, defronte da Conceição dos Militares.

Livros para escripturação.

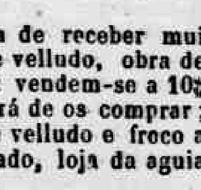
Chegou ultimamente, um novo sortimento de livros em branco, de muito superior qualidade. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



Relogios Suissos.



Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender e alugar em pequenas e grandes porções superioros bichas hamburguezas.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500.

Vende-se cada uma saia bordada, muito boa, para senhora; na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 60 vendem-se mãos, braços, pernas, peitos, cabeças, de cera, objectos estes proprios para promessas que tiverem feito á Senhora do Monte e Santo Amaro, e tudo por preços mui commodos.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, enxameis, rolos de sicupira com 2 palmos de largura para carroceiros, 16 duzias de louro, e amarello em chaprões: a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

1$600 a libra.

Vendem-se pennas de ema para espanadores; na rua do Vigario n. 2, taberna.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Cravos brancos

No primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 195, vendem-se cravos em pequenas e grandes porções a 40 rs. cada um, e tambem se recebem encommendas para dias marcados.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Imagens de Lisboa.

Na rua da Cadeia n. 25, trocam-se as seguintes imagens: Santo Christo em agonia, de 2 1[2 palmos, S. João Baptista de 5 pollegadas, S. Onofre de 1[2 palmo.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Na rua Nova n. 42 defronte da Conceição dos Militares,

ha um explendido sortimento de organdys, cambraias brancas, de cores, e de salpicos, sedinhas de quadros, chitas muito finas, largas e estreitas, claras e escuras, de modernos e delicados gostos e padrões escolhidos, chales de merinó de ponta redonda, estampados, bordados e lisos, manguitos e gollinhas, cortes de vestidos de cambraia bordados com 3 e 4 babados, e outras muitas fazendas, cujos preços são os mais diminutos possiveis.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de ba-oéf.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacasde panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peitode fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

— Vende-se uma mulata com 30 annos de idade, perfeita engommadeira e cozinheira, de condurta exemplar; na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Caixas para rapé

Ricas caixas de tartaruga encastoadas de ouro fino, de diversos gostos e preços; na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 58, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Escravos fugidos.

— Fugiram no dia sabbado 24 de novembro de 1860 os escravos seguintes: Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panaricio em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo se; levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lenções, meias e um travesseiro. Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa um pouco por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado; levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, uma calça de algodão trançado de listras escuras, chapéo do Chile pintado de côr de ganga; ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceará, foram calçados e intitulam-se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada nova do Cachangá na mesma noite da fuga: sendo generosamente gratificado quem os levar á rua do Destino, casa terrea de dous portões numero 16.

— No dia 1.º do corrente anno fugio de um sitio do engenho Cajabussuzinho uma mulata clara com máo cabello, estatura ordinaria, secca do corpo, peitos pequenos, o maior signal é ter o dedo minimo e o immediato sem poder estirar proveniente de um panaricio, chamada Bertholeza; levou uma filhinha tambem mulata por nome Rita, de 2 annos, que tem na cabeça falta de cabello por causa de uma postema; ha noticias que foi para banda do norte em companhia de um negro captivo, que tambem anda fugido, o qual tem os signaes seguintes: cabra negro, barbado, grosso: quem pegar, leve ao dito engenho ao seu senhor José Joaquim dos Santos ou na rua do Imperador n. 67, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 14 de dezembro p. p. um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos de 25 annos, estatura regular, o qual escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado; foi comprado a Juviniano de tal, e tem os signaes seguintes: rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura: quem o pegar, dirija se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará; assim como fugio tambem outro escravo acabocolado do engenho Pombal, com um cavallo, montado de cangalha, isto ha tres mezes, pouco mais ou menos, idade 18 annos: quem o pegar, dirija-se ao mesmo escriptorio, que se gratificará pela fuga.

Vicente Mendes Wanderley.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes: pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um bahú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua do Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

— No dia 18 de dezembro proximo passado desappareceu de casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, côr parda não escura, corpo secco e espigado, cabeça pequena, cabellos um pouco carapinhados, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso, mãos e pés grandes; levou camisa branca, uma calça de riscado azul, outra de lãa parda escura e chapéo de palha da Italia: quem o apprehender pode leva-lo ou á rua do Vigario n. 21 no bairro do Recife, ou á rua das Cruzes n. 35 em Santo Antonio, ou ao sitio na travessa da Casa-Forte para o Poço da Panella, que será generosamente recompensado.
—Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcelino, que foi escravo do Sr Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurião de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehender os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

José Cesario de Mello.

— Fugio no principio do corrente mez, do sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem da Magdalena, o escravo Domingos, pardo, altura regular, e reforçado do corpo, andava fazendo fretes com um carro de boi, era bem conhecido pelos moradores da Magdalena, Estrada Nova e Torre, e por alguns destes se fazia acreditar que era forro pela sua esperteza: roga-se as autoridades policiaes que o mande apprehender e leva-lo ao seu senhor no dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n 14, que se gratificará bem.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito prosista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar ao caes do Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florisbundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parreiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goiannimha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Litteratura.

Historia de França.

(*Conclusão.*)

A philosophia do decimo-oitavo seculo, representada directamente por Locke e por Condillac, exerceu o mesmo imperio que a de Descartes sobre os espiritos do seu tempo. Voltaire, Rousseau, Montesquieu, d'Alembert, Turgot tiveram em diversos grãos o mesmissimo cunho. Foram consideraveis os seus erros especulativos, dizem-nos: a sua methaphysica era pobre e conhecia muito pouco a historia, é possivel; mas se a philosophia, como eu penso, não é uma escola, nem um systema, nem uma sciencia, mas sim o livre exercicio do pensamento sob a lei da razão, liberdade que a propria razão não póde abdicar, por quanto essa mesma abdicação a confirma, liberdade que a força não póde destruir, por quanto a força é obrigada á provar que ella tem razão, ou que deve dispensar-se de ter razão; se a philosophia vive só pela condição de exercer esse direito absoluto, em nenhuma época foi ella mais viva que no decimo-oitavo seculo. Em nenhum tempo invocou-se mais alto a liberdade philosophica, os direitos da razão, á dignidade do homem. Póde dar-se que a escola estabeleceu e resolveu mal o problema da origem das idéas, e fallou algumas vezes levianamente dePlatão e Aristoteles, mas é certo que renovou o direito publico e particular, impellio a sociedade para novos destinos, depôz na consciencia dos povos e dos governos idéas de liberdade, egualdade e sociabilidade, que são a base das leis e dos costumes modernos.

Mr. Henri Martin mostra-nos a idéa do decimo-oitavo seculo, que se dizia morta e que, mercê de Deus, vive e trabalha ainda dentro e fóra de nós,em todo o esplendor da sua primeira mocidade Nada ha de comparavel aos ultimos cincoenta annos do decimo-oitavo seculo. Voltaire creou para si um asylo, onde por um admiravel prodigio, torna a solidão tão povoada como o mundo, e o isolamento tão fecundo como a actividade. Em 1760, Ferney tornou-se uma fortaleza, uma côrte, e um lugar de romaria; *Candido* appareceu. De todos os livros de Voltaire é exactamente esse o que menos comprehendido foi. *Candido* não é uma blasphemia, a obra prima da impiedade e da fantazia, o codigo do egoismo, redigido pelo mais espirituoso dos homens de espirito; o *tout est bien*, em que se quiz ver uma especie de escarneo satanico, é o grito de desespero de um homem de sentimento, sem força diante dos males da humanidade.

Ao lado de Voltaire, o menino abandonado da parochia de Saint-Jean-le-Ronde, d'Alembert, redige os trabalhos em que á par do solido philosopho, mostra-se o elegante escriptor. Buffon publica a sua *Historia natural*; Diderot reune as materias da *Encyclopedia*.

Havia na Inglaterra uma encyclopedia fabricada por um certo Chambers, mediocre compilação quasi toda redigida sob documentos francezes. Teve um livreiro a idéa de traduzir e propôz á Diderot o encargo desse trabalho. Esta proposição fez logo nascer no animo do philosopho uma multidão de idéas novas; a idéa de reunir em uma só moldura a téla dos conhecimentos humanos, e renovar neste ponto as tentativas da edade media sorrio á sua imaginação; pareceu-lhe chegado o momento de reunir os progressos alcançados, e fazer por assim dizer o inventario dos conhecimentos humanos. O prospecto da *Encyclopedia* foi publicado em 1750. A' partir deste momento, Montesquieu e Voltaire não são mais os unicos representantes da philosophia: a philosophia passou á chamar-se legião.

Homem de maior espontaneidade e paixão que logica, Diderot era de certo o homem preciso para dar impulso á um trabalho como o da *Encyclopedia*. Sempre joven, ardente sempre, sempre de penna na mão, compondo os seus livros e em parte os livros de seus amigos; critico, moralista, philosopho, artista, autor dramatico, romancista, tudo ao mesmo tempo; Diderot não se contentou em fazer livros, fez tambem homens; exerceu grande influencia sobre Rousseau e deu-nos Sedaine. Foi ao visitar Diderot, preso em Vincennes por causa da sua *Carta sobre os cegos*, que Rousseau leu no *Mercurio de França*, o annuncio do premio proposto pela academia de Dejon sobre este ponto: *O restabelecimento das sciencias e das artes contribuio para apurar os costumes?* A memoria de Rousseau sobre esta questão, resultado de uma especie de visão que elle proprio nos contou nas suas *Confissões*, foi o primeiro produto da sua intelligencia. Com o coração é que elle escreveu a *Nova Heloisa*, retalhado ainda pela ferida que madama d'Houdetot acabava de fazer-lhe; depois veio o *Emilio*.

Não se trata de julgar as suas obras. Indago sómente do effeito que ellas deviam produzir sobre os contemporaneos. Que hora aquella em que, diante dos Alpes e do sol á nascer, um simples vigario saboyardo estabeleceu as questões fundamentaes da natureza e do destino humano, e pronunciou estas palavras á sociedade egoista e corrompida: « Dizei a verdade e praticae o bem. Ao homem só deve importar o cumprimento de seus deveres neste mundo, e é esquecendo-se de si que cada um trabalha por si. Illude-nos o interesse particular; só a esperança do justo não nos engana. »

J. J. Rousseau, no *Emilio*, quiz fazer o homem; no contrato social procura formar o cidadão. Não procuro saber aqui se a ordem social veio da natureza, ou se estabeleceu-se sobre convenções, como pretende Rousseau; se no seu systema o homem fica completamente absorvido no cidadão, e se elle funda antes a egualdade do que a liberdade. Não estudo o *Contrato social*; vejo sómente a febre que este livro audaz, apparecendo de subdito em uma monarchia do direito divino, devia communicar aos espiritos febre tão forte que ainda hoje não está acalmada. Esse é o caracter de quasi todos os trabalhos historicos, politicos e philosophicos do decimo oitavo seculo: visam todos assegurar a felicidade e a dignidade do homem.

Bem sei que ha que exprobrar á alguns desses trabalhos, a philosophia de Condillac, por exemplo, e principalmente a de Diderot, a de Helvetius e a de d'Holbach. Se as consequencias que das suas doutrinas derivam, podem parecer perigosas sob o ponto de vista da moral, a vida dos autores, os exemplos que dão, fazem esquecer o perigo. O abbade de Condillac é um modelo de virtude e honestidade. Que coração mostrou mais sensibilidade, mais dedicação á familia e aos amigos que o de Diderot? Helvetius, e d'Holbach consagram suas riquezas ao allivio dos pobres e desgraçados. Não fallo de Voltaire, que atacou o evangelho. Grande erro sem duvida, mas atacando-o elle o praticava.

Ultimamente, n'uma peça de *vaudevillista* que tem pretenções á litteratura, ouvi ao *galan* lamentar-se contra Voltaire cuja leitura lhe havia *entibiado o coração*. Ouvem-se destas parvoices agora na scena do theatro francez, á alguns passos da estatua de Voltaire. Ah! meu pobre rapaz, repara que te entibiou o coração, reanimou o coração de França; uma vez que estás ahi no tablado do theatro francez, lembra-te que Zaira foi a heroina do decimo oitavo seculo, como Chimene foi a do decimo setimo; que Voltaire partilhou com Corneille a honra de tornar toda a França apaixonada por uma filha de sua imaginação; que commoveu e apaixonou no theatro tres ou quatro gerações qne valiam a tua, pobre geração de fracos e hypocritas. Voltaire, entibiou-te o coração, dizes tu? Ora vamos! Se tivesses coração, elle teria palpitado lendo as suas obras como o de todos os amigos da liberdade, da civilisação, da humanidade.

A moda de atacar Voltaire desceu tanto que não tardará em desapparecer; o decimo oitavo seculo cresce de dia á dia com elle, e o decimo setimo perde alguma cousa das proporções exageradas que lhe deu o espirito cortesão. Sem entrar em detalhes, o seculo de Montesquieu, de Voltaire e de Rousseau é tão litterario quanto o de Corneille, de Racine e de Moliére, e a sua litteratura tem alguma cousa de mais generico, de mais humano, por assim dizer. Mr. Henri Martin faz plena justiça ao seculo decimo oitavo; estuda os homens, e analysa as idéas com uma paciencia que nada deixa na sombra, e com tal elevação de vistas que communica uma grandeza verdadeira ao todo do quadro.

Disse comigo, ao acabar a leitura dessa bella historia, que se fosse permittido ao homem designar elle proprio a epoca em que quereria viver, eu teria escolhido os sessenta annos que decorrem de 1729 á 1778 Parece-me que não os ha mais fecundos para o homem em nobres emoções. Cada dia, por assim dizer, traz ao pensamento um novo motivo de orgulho e esperanças. Montesquieu proclama o direito da liberdade, Voltaire os da humanidade e Rousseau os da natureza. Acabe-se com a tortura, com a confiscação, com o supplicio inflingido aos cadaveres, com os processos secretos; deem-se advogados aos accusados, ao criminoso, visto como os concedem aos indiciados de simples delictos; indemnisando o accusado innocente de seus soffrimentos e captiveiro; longe a venalidade da magistratura; legislação e jurisprudencia uniformes; expellimento das ordens religiosas com superiores estrangeiros; emancipação da sociedade civil; abstenção do estado de fazer observar os preceitos da egreja; que o casamento em seus effeitos civis, como contrato está no direito civil assim como os testamentos e inhumações.

E' um membro da constituinte que reclama todas estas reformas? Não, é Voltaire, cuja voz acorda o sentimento do progresso em todas as consciencias, emquanto Rousseau reanimava nellas o do direito e da egualdade. As velhas leis cessaram de perseguir os homens, os velhos methodos não embruteceram mais as crianças. O occaso do seculo decimo-oitavo é uma verdadeira aurora; brilha sobre a França um jocundo clarão. Se Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Diderot, d'Alembert, commovem e apaixonam os homens, Beaumarchais os faz rir e os diverte. Todos vivem da esperança. Divertem-se na Bastilha, esperando que o reinado dos avisos secretos de prisão não dure por muito tempo; Necker é ministro, e agradece-se á Deus, nas assembléas do deserto por terminar o terror inaugurado no reinado do grande rei, e que durava ha mais de um seculo.

Nascer no anno em que appareceram as *cartas persas*, morrer depois de ter ouvido Mirabeau, que bella vida e que bella morte! O homem que por esses tempos viveu, abrio as folhas frescas do *Espirito das leis*, do *Contrato social*, e do *Ensaio sobre os costumes*; respirou os primeiros bafejos da eloquencia e da paixão da *Nova Heloisa* e de *Zaira*; assistio á rehabilitação de Calas, á libertação da America, á primeira representação do *Casamento de Figaro*, á queda da Bastilha: póde crer ao morrer, ter visto o desenlace do drama da emancipação da humanidade. Não era entretanto mais que um prologo. O drama continuou depois, e continúa ainda. Se quizermos conclui-lo felizmente, evoquemos dentro em nós o espirito do ultimo seculo, grande seculo que só nas forças reconheceu no mundo moral: a vontade do homem, a vontade da Providencia, e não acreditou nessa fatalidade em que se procura hoje fechar os povos e os individuos.

Do decimo oitavo seculo recebeu a França directamente a sua missão, faria mal se o esquecesse. A Providencia, diz Mr. Henri Martin na eloquente *conclusão* da sua historia, faz incessantemente a sua obra entre nós; o homem já não faz a sua; ha sessenta annos que a Providencia chama de continuo a França. A França começou bem, mas continua hoje a responder?..........

......Cuidado! a Providencia póde cançar-se Não ha destinos infalliveis. Ninguem é necessario á Deus. O senhor póde transferir á outros a herança desprezada pelo servo infiel. Que a França olhe para a Hespanha e para a Italia, sepultadas ha tres seculos em um tumulo cuja lapida com tanto esforço, procuram hoje levantar!....»

(*Siécle*).

Variedades.

PENALIDADE CONTRA O DUELLO NA RUSSIA.

Segundo escrevem, com data de 20 de novembro, de Stawopol (na provincia do Cis-caucasia) á *Gazeta dos Tribunaes* de Paris, teve alli lugar um duello entre dous jovens tenentes do exercito russo do Caucaso, o principe de Gortschakoff e o barão de Fittinghof, que se bateram á pistola. Como se tinha convencionado, collocaram-se um defronte do outro; vendaram-lhes os olhos, e á ordem de uma das tres testemunhs do duello, escolhida pela sorte, fizeram fogo simultaneamente. Gorstschakoff não foi alcançado; Fittinghof, ferido no coração pela bala do seu adversario, cahio morto.

O principe de Gorstschakoff e as tres testemunhas, á saber Mrs. de Schack, tenente, de Nippa, sub-tenente, e Chomontow, chefe de esquadrão do estado-maior, foram presos e compareceram diante do conselho de guerra de Stawopol.

O ministerio publico sustentou a accusação, e concluio pedindo que o conselho applicasse aos réos a nova lei sobre os duellos, a qual, graças ás severas penas que tem, tinha feito cessar os combates singulares, que, até então se tinham multiplicado de uma maneira assustadora nos exercitos russos.

As penas que esta lei designa, são, para os officiaes, a perda de seus postos, de suas condecorações e de todos os direitos e prerogativas nobiliarias, e, além disso oito annos de detenção n'uma fortaleza; aos simples soldados e aos officiaes inferiores inflige a lei diversos castigos corporaes.

O conselho de guerra, tomando em consideração que o principe de Gorstschakoff se destinguio pela sua coragem em diversas batalhas, como o provam as numerosas feridas de que tem cicatrizes; que Mrs. de Schak e de Nippa são muito jovens (ainda não teem dezenove annos) e que sendo o primeiro nascido e educado n'um paiz estrangeiro (Allemanha) talvez não conhecesse a extrema severidade da lei russa á respeito dos duellos; que Mr. Chomontow, antes do combate, tinha feito os mais louvaveis esforços para o prevenir e que só tinha consentido em ser testemunha do duello na louvavel esperança de que conseguiria operar uma reconciliação entre os dous adversarios, viu que podia usar dos seus poderes discrecionarios para modificar á respeito delles o rigor da lei. Em consequencia, o conselho pronunciou uma sentença que condemna os tres primeiros á perderem todas as suas considerações e signaes distinctivos e a servirem como simples infantes no exercito até que façam alguma acção brilhante que os torne dignos de serem destinguidos por S. M. Quanto á M. Chomontow, limitou-se o conselho á pronunciar contra elle a pena de seis mezes de prisão nas casamatas de uma fortaleza.

O ALMIRANTE NAPIER E O JOGO.

Carlos Napier residiu em Paris em 1821 e ali tambem se achava morando n'outra casa um seu compatriota, por nome David Wilson. Uma vez jantava Napier em casa deste, com alguns individuos mais.

Depois de jantar, fallou-se de formar uma partida de jogo. Napier, que teve sempre a balda de fazer discursos, levantou-se e declamou contra a criminosa loucura do jogo, em que os imprudentes confiam á uma carta ou á um dado a sua fortuna, a sua honra e a sua vida, e declarou que não reconhecia como gentil-homem digno deste titulo quem se sentava á uma mesa de jogo e olhava com paixão a dama de espadas.

Emquanto que os ouvintes olhavam uns para os outros, para saber como deviam tomar as palavras do orador, este correu á ante-camara, voltou com uma linda caixa de cajú e disse:

— Visto que quereis jogar, tomemos posições!

E, ao mesmo tempo, tirou da caixa duas bellissimas pistolas e as mostrou aos assistentes.

-- Que vos parecem?

-- Magnificas.

-- Se correspondem á plumagem!... disse um jornalista francez, que ali se achava.

-- Cautella!--disse Napier--devo prevenir-vos que estão carregadas.

-- Mas á que vem isto?

-- Eu vou explicar-me!--responden Napier.--Meu charo Wilson; vós sois jogador e eu não, porém, eu quero jogar comvosco uma partida seria, muito mais seria que as vossas combinações de naipes. Assentae-vos em frente de mim, chamae o vosso criado, ordenae-lhe que dê com as mãos tres palmadas; á terceira disparamos ambos e veremos qual de nós ganha a partida.

-- Porém é um duello que me propondes!

-- Nada disso; é uma partida, que tem, ao menos, um interesse sério e real, e que não causa suores por nada.

-- Mas é barbaro! é horrivel!

-- Pensaes isso? E, quando fazeis depender de uma carta toda a existencia de um homem ou de uma familia, julgaes que é menos crueldade a loucura! E' muito sinceramente que vos proponho o meu jogo. Se recusaes, verei uma injuria, e é então que vos provocarei.

David Wilson pareceu consentir.

Seja,--disse elle--aceito a partida. Porém, meu charo Napier, sois muito leal, muito bom jogador, para que vos prevaleçaes da vantagem que tendes sobre mim. Conheceis ás vossas pistolas e eu não. Além disso, atiraes muito bem e eu não. A partida não seria egual. Esperae oito dias, durante os quaes eu me exercitarei, e depois jogaremos, sem grande differença. Que dizeis?

Carlos Napier pareceu vencido por esta objecção.

-- Consinto; eis a minha caixa, exercitae bem a mão.

David Wilson fechou a caixa á chave, e o que se sabe é que não tornou á convidar Carlos Napier e que lhe devolveu as pistolas, assegurando-lhe que d'ali em diante, e para sempre, deixava de jogar.

Era talvez esse o resultado á que aspirava o excentrico marinheiro.

ALEXANDRE DUMAS.

Uma correspondencia particular da *Independencia Belga*, datada de Paris de 30 de novembro, falla assim de Alexandre Dumas:

« Eu o vi, apertei-lhe a mão, elle abraçou-me e me abençoou em nome de Victor Emmanuel e da unidade da Italia. Contou-me como tinha feito a revolução italiana sem precisar de Parthos, de Arthas, de Aramis, de Artagnan ou de Milingeu! Sim, Alexandre Dumas, o grande, o unico, o intrepido, esteve estes dias em Paris, fazendo admirar á todos os seus amigos a verbosidade renovada de uma imaginação, que o sol italiano poz em florescencia, e o inalteravel bom humor de tão jovial dramatisador da historia.

Em verdade vos affirmo, póde-se dizer mal de Dumas, quando está longe; póde não acreditar-se senão uma quarta parte ou uma imperceptivel fracção do que elle escreve; mas quando elle falla, quando elle conta, quando anima com o gesto, com o riso, com a vista uma narração, ninguem póde subtrahir-se á fascinação do seu temperamento soberbo, que embriaga, que subjuga o auditorio. Quem será o audacioso que se gabe de ter dado um desmentido á este grande conquistador? E' forçoso aceitar tudo o que elle apresenta, e até se admira que elle não diga mais, impressionando mais com a modestia do que com a vaidade aquelles que o ouvem. Elle poderia tirar até do seu bolso a lua e as estrellas arrancadas por elle do céu, sem que ninguem mostrasse sorpreza. Elle póde tudo, porque quer tudo, e imagina tambem tudo, que o mais refinado scepticismo é desarmado pela sua magnanima audacia.

No physico, Alexandre Dumas remoçou. Transforma-se segundo o paiz que visita e segundo as emprezas em que entra. Quando percorreu a circassia, tomou o aspecto de um Tscherkesse. Agora tem o perfeito ar de um Italiano, substituindo a espeça barba por um pequeno bigode.

Fallando do seu collaborador associado Mr. Maquet, disse:

« Elle não poderá dizer que me ajudou á fazer a revolução de Napoles! E' um drama só meu! »

E, comtudo, está sempre disposto á dar partitha dos seus direitos de autor desta peça italiana.

Destribue attestados de coragem á quem lh'os pede e prepara um livro em que porá, diz elle, na ordem do dia da posteridade, todos os voluntarios francezes. No entanto, não dorme sobre os seus carros de louro. Veio encommendar espingardas e voltou com uma carregação dellas, levando tambem gravadores e desenhadores, para começar em Napoles um jornal illustrado.

Conheço fanaticos de Alexandre Dumas que o consideram uma especie de Dantou romanico, e outros o comparam á Mirabeau.

Eu não acabaria se quizesse repetir tudo o que se conta deste typo incomparavel, que diverte a geração presente, e fará rir á historia. Que differença entre o pae e o filho. Este tão docil, tão socegado e tão reservado, quando seu pae é ruidoso, violento e exuberante, vive actualmente muito retirado, á pretexto de doença. Porém eu não creio nos seus encommodos, pois toda a gente sabe que se poupa com um cuidado excessivo, com médo de expiar a saude de ferro de seu pae.

Alexandre Dumas, pae, diga-se o que se disser á seu respeito, não é um individuo vulgar. Merece a sua fama, e é talvez o unico contemporaneo illustre que possúa justamente a gloria á que tem legitimo direito. Com elle não ha erro de conta.

AUTOGRAPHOS CELEBRES.

Os autographos celebres são disputados nos leilões de Paris.

Uma carta de Henrique IV foi adjudicada por 300 francos (54$000 reis.)

Um bilhete da rainha Isabel de Inglaterra chegou á 450 francos (81$000 reis.)

Um outro do conde de Essex vendeu-se por 150 francos (27$000 reis.)

Uma collecção de 37 cartas ineditas do cardeal de Richelieu foi louvada em 2,000 francos (360$000 reis.)

Parece que o duque de Aumale foi o comprador desta collecção historica.

Os autographos de Abd-el-Kader, que eram tão apreciados, começam á perder de valor, pelo muito que elle os prodigalisa. Ha em Paris, pelo menos, diz o *Courrier* daquella capital, vinte e cinco photographos e cincoenta poetas tem recebido cartas de agradecimento do defensor dos christãos na Syria.

PLEITO CURIOSO.

Em 22 do novembro o tribunal de Napoleon-Vendée julgou um pleito importante.

O Dr. H... tentou um processo contra Mr. Y..., tambem medico na mesma localidade, que chamou á policia correccional por diffamação verbal.

Trinta e quatro foram as testemunhas da accusação e defeza, seguindo-se depois os debates e conclusões do ministerio publico. A's nove o tribunal, depois de ter deliberado na camara do conselho, condemnou o accusado á 6 mezes de prisão, 500 francos de multa, 2,000 francos para perdas e damnos e nas custas. O tribunal ordenou, além disto, que o extracto da sessão fosse inserido n'um jornal do departamento e impresso em cem exemplares que serão affixados nas communas do cantão, em que reside o accusado, e nas dos cantões das cercanias.

Mr. Y... appellou.

NECROLOGIO.

No dia 24 do mez findo falleceu em Margetheim, de uma apoplexia fulminante, o duque Paulo Guilherme de Wurtemberg, primo do rei. Tinha nascido á 15 de junho de 1797. Este principe tinha viajado muito no Oriente, no Egypto, na America e na Austria, e publicou muitas obras relativas ás suas excursões naquelles diversos paizes.

— No dia 25 falleceu no seu castello de Arundel, com 45 annos, o duque de Norfolk.

Tinha pertencido á camara dos communs desde 1837 á 1851, e representava desde 1856, na camara dos lords, a nobre casa dos Howard.

Os titulos do duque de Norfolk passam para seu filho mais velho, que hoje tem 13 annos de edade.

A CIDADE DE PEKIN.

A immensa capital da China, cuja população é avaliada em 3 milhões de habitantes, compõe-se de muitas cidades encaixadas umas nas outras. Divide-se primeiramente em duas partes principaes: a cidade tratara ou imperial (King-tching) e a cidade chineza (Wallo-tching) chamada tambem velha cidade (Laotsching). A King-tching é formada por seu turno de tres cidades com divisões destinctas e concentricas. A mais interior é a Tsu-kintching, palacio imperial que tem perto de quatro kilometros de circumferencia, e que encerra, por traz de muros ameiados e de fossos, uma multidão de pateos e de habitações diversas, entre as quaes a habitação particular do imperador e o *Tat-ho-hian*, onde o imperador dá suas audiencias de apparato, occupa naturalmente a principal praça. Na cidade intermediaria de King-tching chamada *Houang-Tching*, ou palacio exterior, ha immensos jardins com lagos artificiaes. Esta parte intermediaria contem além d'isso, templos, as cinco collinas artificiaes, entre as quaes a *Montanha resplandecente*, onde se enforcou Hoai-toung, o ultimo imperador de Ming, palacios de mandarins, e a ponte de jaspe negro, representando um dragão, cujos pés formam os pilares da ponte.

Toda a gente sabe que Pekin encerra riquezas de todos os generos e immensos depositos scientificos. Quanto ao palacio de verão do imperador, e que se chama *Yuan-ming-Yuen* (o jardim redondo resplandecente), está situado na vizinhança da capital, mas fóra da muralha.

INNUNDAÇAO EM GRANADA.

El-Douro, jornal de Granada, dá extensas noticias das terriveis innundações que houve naquella cidade e sua célebre veiga.

Transbordando os rios Genil e Beiro, que circundam a cidade, e o de Monachil e Diiar, que banham a veiga, arrastaram nas suas correntes a fortuna de milhares de pessoas, fazendo a desgraça de muitas familias.

Na povoação de Pinos foram destruidas 44 casas.

A innundação da veiga de Santa Fé causou a ruina de muitas familias.

Em Santa Fé abateram mais de 150 casas, afogaram-se juntas de bois e perderam-se os palheiros. Os celeiros alagaram-se e nas terras semeadas ficou tudo arrasado.

A innundação poz incommunicavel a povoação deSanta Fé com Granada e outros povos da parte do levante.

O governador da provincia organisou soccorros e mandou ordens para se expedirem de loja farinhas para Santa Fé.

PAPEL DE PALHA.

O *Paiz*, periodico de Montreal, no Canadá, appareceu impresso n'um papel cujo aspecto nada revela de particular na sua fabricação, se o mesmo periodico não manifestasse no seguinte artigo que se trata d'um producto novo.

« Ao abrir este numero do *Paiz*, diz elle, não suspeitarão os nossos leitores que está impresso no papel fabricado exclusivamente com palha de centeio por meio d'um procedimento ultimamente descoberto por Mr. Weir.

« Segundo o procedimento de Weir, a palha, para soffrer uma completa transformação, não leva mais que a quarta parte das operações que se fazem com o trapo para conseguir o mesmo resultado. Só tem o trabalho de se pegar na palha tal como se apresenta no mercado e lança-la n'uma tina cheia de composições chimicas, que lhe tiram a côr. Depois de duas operações d'esta classe, fica logo prompta para entrar na machina que fabrica o papel, que damos á nossos leitores. A côr, alguma cousa amarella do papel, contribue muito para fazer sobresahir a tinta, e quando está molhado, segundo o procedimento que se usa para o papel que não tem colla, não se experimenta inconveniente algum no seu uso, por que é tão flexivel e tem tanto corpo como o papel commum ».

GRANDE DESASTRE.

Segundo o *Correio dos Estados Unidos* de 27 de novembro, o inverno inaugurou-se em Nova-York, n'aquelle mesmo dia, por um frio siberiano e por um dos incendios mais desastrosos que ali se tem visto.

No dia 24 pela meia noite declarou-se o fogo n'um edificio de cinco andares que fazia esquina para Murray-street e Church-street, e cujas trazeiras davam para Warren-street.

No momento em que o sinistro se declarou, cahia uma fortissima geada e um vento impetuoso soprava do noroeste com toda a violencia de uma tempestade As circumstancias atmosphericas conspiravam, pois, com as chammas para augmentar a extensão e a rapidez do desastre, paralysando ao mesmo tempo os soccorros. A agua gelava nas mangueiras e nas bombas; os que manobravam com as machinas viam-se obrigados á render-se á cada instante para ir aquentar as mãos geladas; e ao mesmo tempo as toalhas de fogo impellidas pela borrasca formavam-lhes ao redor da cara uma athmosphera abrasada.

Sem o soccorro das bombas á vapor, cuja acção era naturalmente mais facil, e que de bocado á bocado descongelavam as mangueiras empregadas na extincção do elemento destruidor, a luta era quasi impossivel e os estragos seriam muito maiores.

De todas as riquezas da industria e do commercio, só existiam de manhãa destroços calcinados. Raras vezes se tem visto ruina mais completa e desoladora. A perda é de 500:000 dollars.

ESPECTACULO SINGULAR.

Sob o titulo de «Scenas n'um theatro da Australia» contém o «Times» do 1.º de dezembro a seguinte narração:

« Levanta-se o panno, apparece em scena uma dançarina franceza, joven e elegante, não sendo muita bonita, mas tendo muita expressão e parecendo muito contente de si mesma; é acolhida pelos applausos dos espectadores e pelas trombetas marciaes da orchestra.

Mas do outro lado da scena apparece uma joven creoula hespanhola admiravelmente bella, com grandes olhos d'uma ternura incomparavel, d'uma carnação magnifica, bem feita, a verdadeira personificação de Terpsichore. Saudou modestamente; era a sua primeira apparição em Melbourne, e o enthusiasmo do publico, maravilhado da sua belleza, manifestou-se por applausos sem conta.

As duas dançarinas disputaram-se a palma da victoria n'uma graciosa tarantella. Como duas brilhantes borboletas, voejavam ao som da musica e ao ruido dos applausos. A travessa e viva Pariziense fez uso das pireetas mais delicadas, da sua mais seductora graça, mas a creoula parecia ser uma das tres graças. Os ramalhetes, as cadeias d'ouro, os braceletes choviam á seus pés.

A Franceza lutou com todas as suas forças contrao triumpho de sua rival, até que finalmente cahiu sem forças em scena. A creoula approximou-se-lhe, compadecida, para a levantar, quanto subitamente, lançando-lhe olhares de odio e de furia, a Pariziense se lançou sobre a sua rival e principiou á bater-lhe.

O publico pateou quando a Pariziense exclamou com arrebatamento: «Miseravel, fez-me cahir!» A pobre creoula respondeu com dignidade que não tivera culpa na queda; mas á uma palavra vulgar, escapada dos labios da Franceza, todas as paixões meridionaes lhe affluiram ao coração, e principiou uma luta na scena.

As duas bailarinas lançaram-se uma á outra á pancada, arranhando-se, ferindo-se, arrancando-se os cabellos, no meio dos applausos phreneticos da galeria; nunca vi semelhante cousa. O publico, longe de intervir, parecia antes regosijar-se com estes exercicios olympicos, até que a creoula, ensanguentada e desfallecida, foi levada da scena.

Alguns officiaes que assitiam ao espectaculo indignaram-se com o comportamento da Pariziense, e mandaram procurar a policia para a prender, mas os seus amigos reuniram-se e resistiram aos officiaes de justiça. Seguiu-se uma luta; uma parte do publico saltou á scena por cima da orchestra, quebrando as rabeccas e os contrabassos e atirando-os á cabeça dos agentes da policia; as mulheres desmaiavam, as creanças gritavam; quanto á mim, fui sahindo e desatei á correr até á hospedaria.»

NECROLOGIO.

Falleceu em Berlin, com 61 annos de edade, Mr. Luiz Rellstab, que ha trinta annos escrevia o folhetim da «Gazetta de Voss».

JARDIM GRANDIOSO.

A sociedade de floricultura de Londres está formando, em Kensington, um jardim, que deve custar a enorme somma de 70:000 libras, proximamente. A familia real, a côrte e a nobreza favorecem muito este projecto e subscreveram crescidas sommas para a sua realisação.

Será inaugurado no mez de junho pela rainha Victoria em pessoa.

O MOVIMENTO.

O homem possue a faculdade de imitar todos os movimentos, excepto o de voar. Para executar todos esses movimentos tem 60 ossos na cabeça, 60 nos musculos e pernas, 62 nos braços e mãos, 67 no tronco, e, além d'isto, 434 musculos. No curto espaço de uma hora circula completamente o seu sangue tres vezes.

Relativamente á velocidade comparativa dos sêres animados e corpos impellidos, o tamanho e a construcção destes pouco influe naquella.

O veado corre milha e meia em 7 minutos. Uma aguia vôa 18 leguas n'uma hora e um falcão 250 leguas em 16 horas. O vento forte caminha 60 milhas em uma hora e o som 1:142 pés inglezes em um segundo. O volante de um relogio commum move-se 17.160 vezes em uma hora ou 150,421:560 n'um anno. Alguns relogios duram 100 annos, e então o volante ter-se-ha movido 15,042,456.000 vezes! Porém o relogio é feito de metal duro, e, comtudo, ha uma machina de substancia mais branda que lateja 5:000 vezes em uma hora, 120:000 por dia e 43,830:000 por anno. E tambem, ainda que raras vezes, se dá casos de durar 100 annos, e então terá latejado 4,383 000:000 de vezes! Esta machina é o coração do homem.

MONUMENTO.

A cidade de Florença resolveu fazer á Cherubini, celebre compositor de musica, a honra que tem feito aos mais illustres Florentinos.

Cherubini nasceu em Florença á 14 de setembro de 1760.

No anniversario secular do seu nascimento, foi posta, na egreja de Santa Cruz, a primeira pedra de um monumento, que lhe será erigido ao lado dos de Miguel Angelo e de Galiléo.

Formou-se em Florença uma commissão de homens eminentes, que promove uma subscripção para este fim.

Victor Emmanuel e o principe de Carignan abriram a subscripção, para a qual a municipalidade contribuio tambem com uma somma importante.

Cherubini compoz as suas obras primas em França, onde fundou uma escola.

No conservatorio imperial de musica de Paris abrio-se tambem uma subscripção para o mesmo fim.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

IV

(Continuação.)

A moça voltou para o seu lugar sem responder uma unica palavra. Poliveau não estava habituado á usar com sua filha desse tom de autoridade, que elle reservava para os aprendizes e seus inferiores; porém, depois do desarranjo dos seus negocios, se achava possuido de uma irascibilidade extraordinaria; e o dia que acabava de passar concorrêra para mais aggravar esse seu estado.

A ceia estava já á concluir-se, quando a porta se abrio; e ao clarão do candieiro que a velha criada pouco antes tinha posto sobre a mesa, pois era noite fechada, vio-se apparecer Gil Poinselot.

Uma transformação completa se tinha operado na pessoa do aprendiz: aquelle que poucas horas antes era visto na loja do seu patrão medindo panno, difficilmente seria reconhecido no momento á que nos referimos. Trazia um chapéo de plumas, um gibão e um calção verde escuro com atacadores de setim azul, cothurnos com esporas douradas; um talim preto sustinha uma grande espada: e sobre os hombros trazia uma capa da mesma côr do gibão. Com esse traje poderia ser tomado por um fidalgo que se dispunha á correr as ruas incognito, ou divertir-se como um principe.

Gil dirigio-se para o patrão com o chapéo na mão; ia fallar quanto rebentou a tempestade.

— O que é isto! Meu Deus! exclamou Poliveau recuando a cadeira como se receiasse o contacto de algum animal venenoso; d'onde vem toda essa mascarada? Estamos porventura nos tempos do carnaval, para que os aprendizes dos mercadores de pannos se disfarcem desta fórma em fidalgos da côrte?

Gil esperava já por esta borrasca, e supportou com grande paciencia.

— Patrão, desculpae-me, disse elle abaixando a vista: este traje me é necessario para uma excursão, que conto fazer esta noite mesmo.

— Esta noite! repetio o velho com um tom zombeteiro; e como o Sr. cavalleiro póde julgar-me tão nescio que o deixasse passar uma noite inteira fóra da minha casa?

— Neste caso, exclamou o moço com alegria, não me lançaes para fóra de vossa casa, por isso que...

Suspendeu-se neste ponto e olhou para Rosinha e Guilherme com reconhecimento.

— Lançar-te fóra de casa? respondeu Poliveau sorprendido. Estás sonhando!? Tu que és um aprendiz honesto e intelligente, que só tens o defeito de te não quereres satisfazer com o teu estado — porque te havia eu expellir da minha casa? Não; Deus me livre de privar-me do teu apoio, apezar das loucas idéas de orgulho que alimentas.

Esta bondade tocou vivamente á Gil Poinselot.

— Patrão, replicou elle commovido, já vejo que nada vos disseram á respeito das minhas faltas; agradeço muito á Sra. Rosinha e ao meu pobre companheiro Guilherme; mas não quero illudir-vos, e ides julgar se sou ainda digno da vossa confiança. Este traje, com que me vêdes, já o tenho trazido muitas vezes contra a vossa vontade: quiz imitar os fidalgos, frequentei as casas de jogo, e joguei tambem: eu sabia quanto sois severo nesse ponto, e por isso a consciencia ha muito me brada que vos faça esta penosa confissão.

O mercador reflectio por alguns momentos.

— São faltas essas na verdade muito graves, disse elle com severidade. Se não fosses orphão, se tivesses mais algum parente á excepção do meu correspondente de Sedan — esse tio avaro, que te enviou á Paris com alguns escudos mui poucos, e uma recommendação para a minha pessôa, eu dirigiria as minhas queixas á tua familia... mas estás sozinho no mundo, e não tens senão á mim por amigo e protector; ficarás quites com uma admoestação que á seu tempo pretendo fazer-te. Esquecer-me-hei dessas escapulas, uma vez que promettas rasgar este fato, e contentar-te com o traje que convém á tua posição.

— Será possivel! meu bom, meu excellente amo, perdoais-me a minha falta! Oh! sim; prometto-vos que he de renunciar para sempre á essas idéas loucas, pois que assim é preciso para agradar á uma pessoa á quem tanto devo... Mas, continuou elle com firmeza, a vossa bondade me incita á cumprir o projecto que tenho concebido; permitti-me sahir esta noite, amanhãa vos obedecerei em tudo quanto mandares, em tudo —eu vo-lo juro.

— Onde queres ir á esta hora?

— Não me enterrogueis, peço-vos por favor... Talvez mesmo esta noite terei occasião de provar-vos a minha gratidão por vossos beneficios passados, e pela vossa indulgencia presente.

— Ora, aqui está uma aventura bem interessante! disse o mercador com acrimonia. O meu aprendiz veste-se de fidalgo, e me vem fallar uma linguagem enigmatica!

E poz-se á reflectir. Gil em pé diante delle esperava a sua decisão com anciedade. Rosinha e Guilherme apenas ousavam respirar.

— Não, disse afinal Poliveau com a voz firme, não devo consentir que sejam violados os costumes antigos da minha casa: é máo signal quando são esquecidos os velhos usos, quando o chefe de uma familia deixa que se rebaixe a disciplina do seu lar domestico. Gil Poinselot, ou não sahirás esta noite, ou então quando voltares não serás mais meu commensal, nem meu amigo.

— Já que assim é preciso, replicou o mancebo com voz triste, supportarei essa terrivel consequencia da minha obstinação.

— Gil, meu charo Gil, diz Rosinha com interesse, quereis deixar-nos por um motivo talvez frivolo?

— Camarada, murmurou Guilherme por sua vez apoderando-se da mão de Poinselot, é realmente inabalavel a resolução que tomaste de deixar-nos? Pois olha, eu não consentirei; sabes que sou mais forte do que tu; não te deixarei sahir ainda que á força.

O pobre Gil desfazia-se em lagrimas.

— Deixae-o ir, disse o mercador com amargura; é um ingrato que busca um pretexto para me abandonar, agora que estou ameaçado pela ruina. Póde partir! Dizem que os ratos fogem da casa onde estão á ponto de morrer de fome. Não lhe obsteis a sahida; não vêdes que já lhe tarda deixar-nos, porque receia sem duvida os máos dias que se approximam!

— Oh! por mercê, não me julgueis capaz de semelhante pensamento! exclamou o mancebo com vehemencia. Minha felicidade seria viver sempre junto de vós, partilhar das vossas alegrias e dos vossos pezares, como até aqui tenho partilhado! Mas para que impor á minha obediencia uma condição que o meu coração repelle? Attendei, meu bom amigo; confesso que é para vosso serviço que vou sahir á esta hora... Não me pergunteis qual é o meu projecto; eu mesmo o ignoro; só tenho a certeza de que uma grande desgraça vos ameaça e quero impedi-la, custe o que custar.

— Uma desgraça nos ameaça!? perguntou Rosinha com espanto.

O mancebo não respondeu; houve um momento de silencio. O chefe da familia lutava n'uma grande incerteza: afinal disse dirigindo-se para o aprendiz:

— Pois bem, dá-me sómente um pretexto plausivel que desculpe a tua sahida; dá-me outras garantias que não essas insinuações vagas sobre uma desgraça occulta. Deves ter um motivo muito poderoso para reclamares semelhante permissão com tanta instancia; e á mim compete pedir-te contas, pois que soú para ti o mesmo que um pae.

Poinselot hesitou por um momento:

— Não, patrão, disse elle com embaraço; as minhas razões para sahir á esta hora da noite talvez vos parecessem frivolas; alem disto, não me é possivel dizer-vos tudo... Confiae em mim; e acreditae que solicitando esse favor, eu não tenho em mente um fim culpavel...

— Está bom; não fallemos mais nisto, interrompeu Poliveau friamente. Gil Poinselot, quero eu mesmo conduzir-te até á porta da rua, e depois supplicarei á Deus que vele sobre ti!

E logo depois, como se estas ultimas palavras tivessem nelle despertado os sentimentos religiosos, á que eram então muito arraigados os mercadores de Paris, replicou com uma especie de solemnidade:

— Mas não quero que deixes a minha casa sem ter primeiro cumprido com os deveres de christão. E' esta a hora em que costumamos ordinariamente fazer a nossa oração, antes de entregar-nos ao repouso; junta-te á nós pela ultima vez, e possa esse acto de devoção trazer-te felicidade! Vamos, continuou elle dirigindo-se aos outros e tirando o seu chapéo, de joelhos todos! Rosinha, começae a oração.

Era uso todos os dias em casa do mercador de pannos resarem em commum logo ao acabar da ceia; mas nesse dia as idéas de Rosinha e dos aprendizes estavam tão distantes desta pratica diaria que o bom mercador teve de repetir á sua ordem.

Achava-se elle já ajoelhado sobre o soalho com o rosto virado para uma imagem de Christo, feita de madeira, que decorava o panno da chaminé: sua filha, os aprendizes, e a criada apressaram-se á imita-lo.

Era noite fechada: a sala se achava fracamente allumiada pela luz vacillante de uma candeia, e pela chamma que de vez em quando erguia-se d'entre os tições amontoados no fogão. Rosinha recitava o officio da noite, mas não se entregava á esse piedoso exercicio com a tranquillidade de espirito e fervor costumados. Algumas vezes faltava-lhe de subito a memoria: as palavras sagradas vinham-lhe aos labios indestinctas, não acabadas. Os assistentes respondiam ás passagens ordinarias, e então ao timbre claro e musical da moça succedia um murmurio surdo em que a voz grave do mercador, a voz fanhosa da velha criada se confundiam com as vozes sonoras e vibrantes dos dous aprendizes.

Havia nessa scena religiosa uma poesia simples, á que davam uma especie de encanto a penumbra da sala, o silencio do exterior, e o recolhimento da familia.

A oração concluiu-se; todos se ergueram silenciosamente. Olharam-se uns para os outros como esperando que o cumprimento desse dever trouxesse alguma mudança nas disposições anteriores de cada um. Poliveau se voltou para Gil Poniselot.

— Então? perguntou elle com doçura.

O mancebo puxou arrebatamente a sua capa para os hombros.

— Estou prompto á seguir-vos, murmurou elle com a voz abafada.

— Partamos! disse Poliveau suspirando.

E apoderou-se da candeia que estava sobre a mesa.

Rosinha, vendo que Gil ia partir decididamente, procurou tentar um ultimo esforço para dissuadi-lo desse proposito. Professava-lhe a estima e affeição que mereciam suas boas qualidades; e posto que da sua bocca não ouvisse jamais uma palavra de amor, comtudo sabia o poder que sobre elle tinha. Qual a mulher que se illude sobre os sentimentos secretos de que é objecto?

— Gil, disse ella com as lagrimas nos olhos, em nome da Santa Virgem reflecti no que ides fazer! Não tendes familia, nem amigos em Paris; quereis expor-vos por vossa culpa á todos os perigos, á todas as eventualidades de uma vida independente; eu vos peço que renuncieis á essa louca resolução, senão por amor de vós, ao menos por meu pae, que tem tanta necessidade dos vossos serviços, e por mim que vos amo como á um irmão.

— Sra. Rosinha, replicou o aprendiz soluçando, não me falleis assim, porque faltar-me-hia a coragem para partir, e talvez que d'ahi resultassem males irremediaveis. Já eu me tenho demorado de mais.

— Deixa-o, minha filha! exclamou Poliveau com impaciencia; não vês que é um ingrato!

Neste interim o *Arripiado* entregava-se á uma dôr que se aproximava do desespero.

— E' possivel que assim seja! Vás partir? gritou elle colerico. Patrão, não o consintaes... O que será da loja quando Gil não estiver lá? Eu não presto para nada. Quereis que o agarre e leve para o seu quarto? Dizei — fa-lo-hei em dous minutos... O que não quero é que elle se vá embora!

E apesar destas ameaças a voz do pobre Guilherme se enfraquecia com as lagrimas. Todos os que estavam presentes partilhavam dessa commoção. Rosinha occultava o rosto no avental; a propria criada soltava gemidos abafados.

Gil apressou-se em pôr fim á esta scena, porque lhe ia faltando a coragem.

— Não estarei ausente por muito tempo, disse elle fazendo um esforço sobre si mesmo, no caso de que sejam fundadas as minhas previsões. O tempo insta. Adeus, Sra. Rosinha, mais tarde talvez conhecereis o meu sacrificio. Adeus, meu pobre amigo Guilherme, tornar-nos-hemos á ver muito breve. Adeus, minha boa Genoveva. Eu era o filho amado desta casa; todos que a habitam me são tao charos como parentes e amigos. E vós, meu excellente amo, não me acuseis antecipadamente; dentro em poucos horas sabereis quanto vos tendes enganado á meu respeito...

— Esperarei a prova; disse o mercador com firmeza, encaminhando-se para a porta com a candeia na mão.

Gil fez um ultimo signal de despedida, e seguio Poliveau, precipitando-se para a escada que ia ter á loja. Os outros ficaram no mesmo lugar contendo á custo a respiração para poderem ouvir o ruido dos passos que se afastavam; talvez esperando ainda que o aprendiz mudasse de resolução. Bem depressa, porém, ouviram o rangido da chave na fechadura, e depois fechar-se a porta com estrondo — elle tinha partido.

Passados alguns instantes Poliveau se achava de volta: entrou na sala muito pallido; no semblante se lhe divisava os signaes da luta vehemente, porque devera passar, para abafar os seus sentimentos. Vendo as mulheres em prantos, e Guilherme na attitude de desespero com as mãos na cabeça, disse com a voz apressada:

— Basta: soceguem e não fallem mais no que se passou. Esse vagabundo não merece ser chorado... é um fatuo, um vaidoso que mais hoje mais amanhãa assim devia praticar!

Porém, apesar destas injurias inspiradas pela colera; ficou por alguns instantes pensativo.

— Ora, eis-vos todos pesarosos! disse elle afinal com impaciencia. Quanto á mim, já nem penso nesse filho prodigo. E' tarde; e porque esse bregeiro nos deixou, não devemos esquecer que já passou a hora de recolher-nos. E' preciso que amanhãa se levantem todos muito cedo: agora que estamos privados do serviço do tal vagabundo não nos ha de faltar mais que fazer. Genoveva, traze-nos luzes. Abraça-me, Rosinha, e Deus te dê uma boa noite.

Depoz um beijo na testa de sua filha. Cada um muniu-se da sua vela; e separaram-se, quando a noite já ia muito avançada.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 10.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.